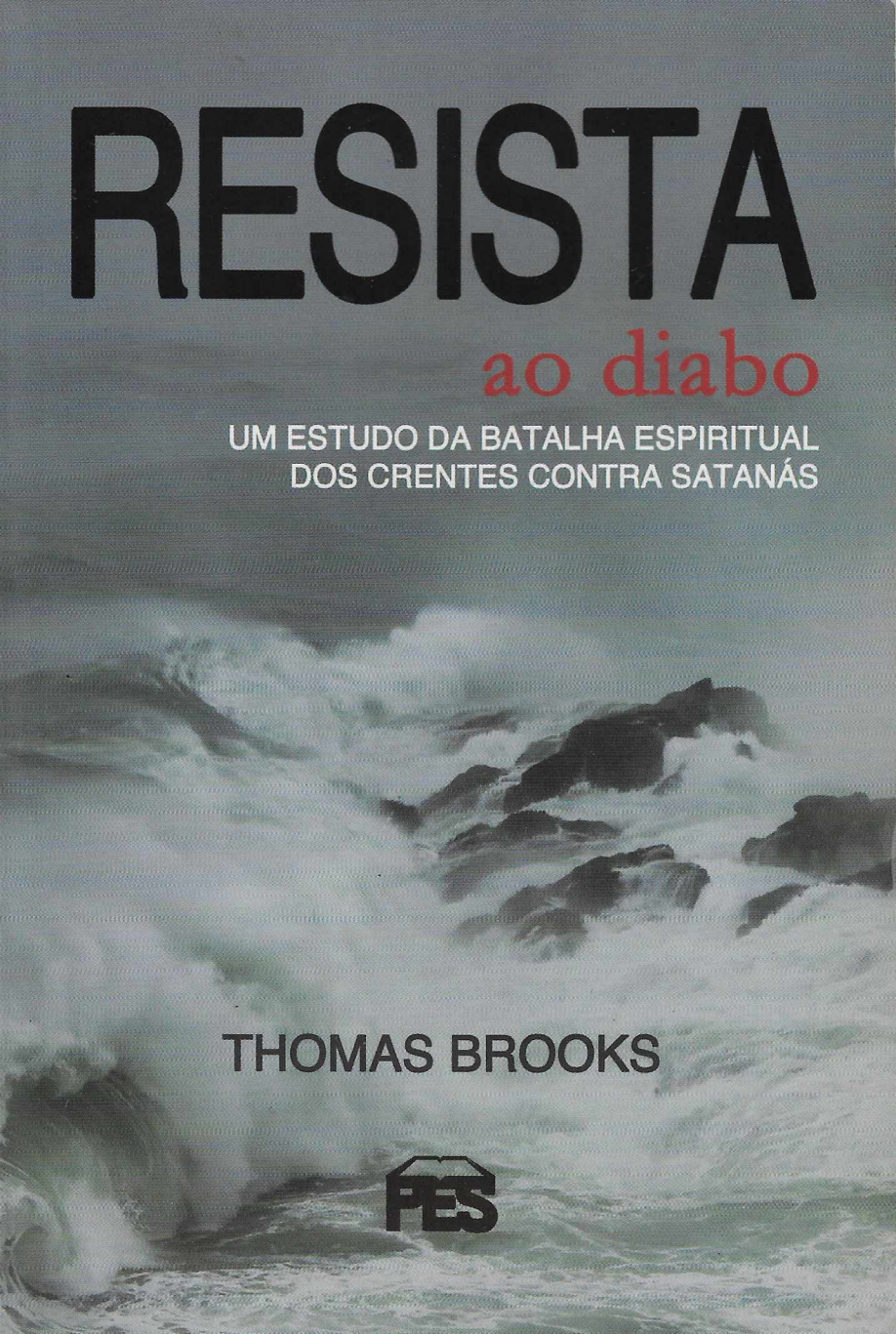
RESISTA

ao diabo

UM ESTUDO DA BATALHA ESPIRITUAL
DOS CRENTES CONTRA SATANÁS



THOMAS BROOKS

PES

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brook, Thomas
Resista ao diabo : um estudo da batalha espiritual dos crentes contra satanás / Thomas Brook; tradução Sueli Aparecida Silva. — São Paulo : PES – Publicações Evangélicas Selecionadas, 2014.
104 p.

ISBN 978-85-68026-02-1
Título original: *Precious remedies against satan's devices*

1. Vida Cristã 2. Demônio 3. Tentação I. Título II.

14-0651 CDD: 235

Índices para catálogo sistemático:
1. Seres espirituais

RESISTA

ao diabo

UM ESTUDO DA BATALHA ESPIRITUAL DOS CRENTES CONTRA SATANÁS

Tradução
Sueli Aparecida Silva

THOMAS BROOK

PES

Copyright © PES
Título do original em inglês: *Precious Remedies Against Satan's Devices*
Publicado pela The Banner of Truth Trust: Edimburgo, Escócia.
Simplificação: Grace Publications Trust: Abingdon, Inglaterra.

1ª Edição - 09/2014

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por
Publicações Evangélicas Selecionadas
Rua São Nazário, 30, Sl 2
Santo Amaro - São Paulo-SP
04741-150
Tel. (011) 3223-6594
www.editorapes.com.br
livros@editorapes.com.br

Compra online
www.loja.sheddpublicacoes.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer
meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos,
fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

ISBN 978-85-68026-02-1

Tradução: Sueli Aparecida Silva
Diagramação e Capa: Edmilson Frazão Bizerra

Sumário

Capítulo1.....7
Capítulo2.....11
Capítulo3.....13
Capítulo4.....19
Capítulo5.....23
Capítulo6.....27
Capítulo7.....33
Capítulo8.....37
Capítulo9.....41
Capítulo10.....47
Capítulo11.....53
Capítulo12.....59
Capítulo13.....65
Capítulo14.....71
Capítulo15.....77
Capítulo16.....83
Capítulo17.....89
Capítulo18.....93
Capítulo19.....99

1

Este livro é sobre como Satanás, o inimigo de todos os crentes no Senhor Jesus Cristo, tenta levar os fiéis a pecar. Satanás deseja afastá-los de Jesus Cristo, de Deus o Pai e de Sua vontade. Satanás é muito astuto ao tentar fazê-lo. Ele tentará levar os crentes a pecar sem que eles percebam. Ele quer fazê-los pecar sem pensar que estão pecando.

Há quatro assuntos que todos os cristãos devem conhecer. Eles devem aprender sobre o Senhor Jesus Cristo, sobre a Bíblia, sobre si mesmos e sobre a astúcia de Satanás ao tentar afastá-los de Deus.

Satanás é um inimigo cruel. Ele é raivoso e amargo – e mostra essa raiva e amargura contra Deus e Seu povo sempre que tem oportunidade. Ele quer que o povo de Deus se sinta miserável e amargurado também. Ele sabe que nada os deixaria mais miseráveis do que subjugá-los por algum pecado. Além disso, usa todos os tipos de métodos astuciosos para que os crentes pequem.

Satanás é um forte inimigo. Ele é mais forte do que os crentes são capazes de ser pela força própria. Ele é capaz de prejudicar e ferir os crentes por causa de sua grande força. De fato, não quer que os cristãos saibam quão forte e maligno ele pode ser. Desse modo cada cristão precisa estar alerta: Satanás é um forte inimigo. Portanto, eu quero alertar você, leitor e leitora, sobre as formas como os cristãos podem ser atingidos. Eu desejo que todos os que lerem este livro se tornem cristãos mais fortes e que todos os meus leitores resistam a todas as formas do mal desse inimigo.

Então, não somente leiam este livro: leiam, mas também aprendam e tomem uma decisão. Todo ensinamento cristão é para fazer mais do que simplesmente ajudar os crentes a entenderem a verdade. Eles precisam entender a vontade de Deus, mas também precisam FAZER a vontade de Deus. Jesus disse: "Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem" (João 13.17).

Há muitas passagens na Bíblia onde somos alertados sobre a astúcia de Satanás. Os crentes precisam ser fortes se eles querem resistir a esse inimigo. Em seguida apresento algumas palavras da Bíblia que nos alertam sobre Satanás.

A primeira se encontra em 2Coríntios 2.11. O apóstolo Paulo escreve que ele conhece muito bem

os esquemas astuciosos de Satanás para atingir os crentes. Ele estava tentando dominar Paulo, mas Paulo sabia exatamente quem ele era e conhecia todas as artimanhas dele para ferir e destruir os cristãos.

O segundo texto encontra-se em Efésios 6.11, no qual Paulo alerta novamente contra Satanás. Paulo aconselha os crentes a serem como soldados que vestem a armadura para livrá-los do inimigo. Paulo sabe que Satanás atacará os cristãos de todas as maneiras. Às vezes, ele irá desviá-los e capturá-los quando estiverem perdidos. Outras vezes, ele os enganará para que se sintam seguros e então ele os pegará quando estiverem descuidados. Ele está pronto e usará todas as estratégias para atacar os servos de Deus e impedi-los de trabalhar e lutar por Deus. Os crentes precisam da armadura e da força de Deus para lutar contra Satanás.

O terceiro texto se encontra em 2Timóteo 2.26, em que Paulo escreve que Satanás leva cativas as pessoas para fazerem a sua vontade. Paulo usa as palavras que descrevem um prisioneiro de guerra. Os prisioneiros sentem tristeza, não tem poder, são incapazes de mudar qualquer coisa, tendo que fazer o que os outros mandam. Satanás quer fazer dos crentes seus prisioneiros! As palavras de Paulo também falam de pássaros sendo capturados em uma armadilha. Não existe liberdade! Não existe alegria! Satanás quer atingir os crentes dessa forma.

Portanto, cuidado com as artimanhas de Satanás. Lembre-se de que a Bíblia ensina que ele é o inimigo forte, cruel e astuto de todos os crentes verdadeiros, e deseja feri-los, prejudicá-los e fazer deles cristãos inúteis.

2

Neste capítulo, vamos considerar um modo como Satanás leva os crentes a pecar. Às vezes, ele os leva a pecar mostrando o prazer de pecar, porém ocultando a tristeza que resulta do pecado. Ele faz com que o pecado pareça prazeroso e atraente. Mesmo assim, Jesus não Se deixou levar pela astúcia de Satanás.

Portanto, como podem os crentes resistir a Satanás quando esse faz o pecado parecer tão atraente? Há quatro maneiras para evitar que sejam levados ao pecado.

Primeiro, os crentes sempre devem se manter o mais longe possível do pecado. Aqueles que brincam perto de um buraco profundo não devem ficar surpresos se caírem dentro dele! Se os crentes chegam perto do que é pecaminoso, eles não devem ficar surpresos se caírem na armadilha do pecado. Paulo instrui os cristãos a odiar o que é mau, odiá-lo profundamente (Romanos 12.9).

Segundo, os crentes devem lembrar-se de que o prazer em pecar logo se torna amargo. O pecado

pode dar prazer por um pouco de tempo e parecer fácil no começo, mas no final ele fere profundamente.

Terceiro, os crentes devem lembrar que o pecado fará com que eles percam o que é realmente bom. Aqueles que se entregam ao pecado perdem o favor de Deus. Sua alegria cristã desaparece. Eles não desfrutam mais a paz interior. O Espírito Santo não os abençoa. Até mesmo a vida cotidiana se torna tediosa. O pecado faz com que eles percam todas essas coisas boas. Satanás está enganando-os. Realmente o pecado não é prazeroso.

Quarto, os crentes precisam pensar como o pecado engana as pessoas. A Bíblia diz para os crentes encorajarem uns aos outros a fim de não se tornarem negligentes. Quando o pecado os engana, geralmente os crentes não admitem estar fazendo algo errado; pelo contrário, eles acham que estão certos. O pecado os leva a crer que o mal é bom. Faraó foi enganado pelo pecado. Apesar de Deus tê-lo alertado por meio das pragas, Faraó não obedeceu nem deixou os israelitas saírem [do Egito]. O pecado faz com que as pessoas percam Deus, o céu, Cristo e mesmo as suas próprias almas, em vez de abandonarem os pecados. Nada é mais traiçoeiro e enganador do que o pecado.

Portanto, leitor, lembre-se que o pecado não é prazeroso, mas amargo, por mais agradável que possa parecer. Não deixe que Satanás o afaste de Deus, enganando-o dessa forma.

3

Neste capítulo, veremos mais duas maneiras pelas quais Satanás pode levar os crentes a pecar. Essas maneiras convencerão os crentes de que o pecado é saudável, normal e mesmo bom para eles e também de que certos pecados são muito pequenos e, portanto, não têm importância.

Primeiro, vamos pensar sobre como Satanás engana os crentes dizendo que o pecado é muito natural – algo normal e aceitável na vida de uma pessoa bem equilibrada. Talvez os crentes se preocupem muito com o seu exterior – sua roupa ou boa aparência. "Bem", diz Satanás, "isso não é orgulho: isso é totalmente normal. Todo mundo quer estar elegante, arrumado e limpo". Ou talvez os crentes sejam gananciosos. Satanás diz que a ganância, ou ser gananciosos, não é pecado – é normal ajuntar o máximo que puder e guardá-lo. Todo mundo faz isso. Pode ser que a pessoa fique bêbada às vezes. "Isso não é pecado", mente Satanás. "Embebedar-se é normal, é apenas parte de ser amigável e satisfazer a si mesmo". Por

essas maneiras ele tenta fazer que pensemos que agir erradamente equivale a ser uma pessoa íntegra, bondosa, saudável e normal.

Se Satanás tenta levá-lo a pecar assim, lembre-se de quatro fatores importantes:

Primeiro, o pecado é sempre ruim e mau, mesmo quando parece normal e saudável. A verdade sobre alguma coisa nem sempre é clara para os crentes. Satanás ama ocultar dos crentes a verdade sobre o pecado. Ele também gosta de ocultar a verdade sobre si mesmo. O Novo Testamento diz que ele pode agir como um anjo de luz (2Coríntios 11.14). Todavia, ele continua sendo Satanás mesmo quando às vezes parece um anjo.

Segundo, quanto mais o pecado parece bom, mais perigoso é. As pessoas mais propensas a pecar são aquelas que pensam que ser orgulhoso, sensual e ganancioso são maneiras normais de se viver. O mau e o pecado para tais pessoas tornaram-se bom e correto. Quando as pessoas pensam que o que Deus diz é errado, é, afinal, correto e bom, elas estão sendo enganadas da forma mais nociva. E estão em perigo maior quando pensam que pecar é algo santo.

Terceiro, os crentes precisam ver o pecado como ele realmente é. Um dia, todos saberão a verdade sobre o pecado. Quando todos estiverem diante de Deus, o Juiz, eles verão como o pecado é perverso. E

quando as pessoas estiverem morrendo, elas saberão que o pecado é errado e danoso. Na vida, o pecado pode ter parecido bonito, desejável, agradável, normal e correto: mas na morte, as pessoas saberão que o pecado é temível e terrível. Uma pessoa pode estar doente bem antes de sentir a doença se manifestar. Da mesma forma, as pessoas podem estar doentes pelo pecado e ainda pensar que estão saudáveis e normais. Somente mais tarde é que elas sentirão o malefício do pecado e sofrerão por isso. A consciência pode ficar cauterizada por muito tempo. Na morte, no dia do juízo, a consciência despertará e mostrará que o pecado é amargo e prejudicial. Então, os crentes devem aprender agora a ver o pecado como ele realmente é – como coisa eterna. Deus e a consciência mostrarão que é isso mesmo.

Quarto, mesmo os pecados que parecem atrativos causaram a morte do Senhor Jesus Cristo. O Senhor Jesus veio da glória de Deus; Ele viveu neste mundo pecaminoso, foi tentado, teve fome e sede. Ele, o Senhor da vida, foi condenado à morte e sofreu a agonia – tudo por causa do pecado, que pode ser tão atraente. Quando os crentes pensam no Senhor, derramando o Seu sangue por eles, devem perceber como o pecado é perverso, devem evitá-lo e combatê-lo em suas vidas.

Outra maneira de Satanás levar os crentes ao pecado é tentar fazê-los pecar dizendo que os pecadi-

nhos não têm importância. "Os pecadinhos não os prejudicarão" diz ele, "Vocês ainda viverão, não terão problemas".

Quando ele tenta os crentes dessa maneira, eles devem lembrar estes fatores: primeiro, os pecados que eles talvez pensem ser pequenos, têm recebido o maior julgamento de Deus. Mesmo o pecado menor continua como um pecado contra a santa lei de Deus. Um pecado bem pequeno, difícil de falar, é, ainda, um pecado contra a bondade e grande glória de Deus.

Segundo, um pecadinho, frequentemente leva a um pecado maior. O pecado se apossa das pessoas gradualmente, espalha-se em suas vidas pouco a pouco. Se eles continuam pecando nos "pequenos" pecados, então o pecado se apossará deles completamente. O Rei Davi cometeu um pecado pequeno, quando ele desejou para si Bate-Seba, mulher de outro homem porque ela era bonita. Como resultado, Davi pecou mais e mais. Ele teve uma relação sexual com Bate-Seba mesmo ela sendo casada com outra pessoa. E depois Davi fez com que o marido dela morresse na batalha. Uma vez que as pessoas começam a pecar, mesmo em pequenas coisas, elas não podem parar de pecar. E, geralmente, vão dos pequenos aos grandes pecados.

Terceiro, uma das coisas mais tristes que os crentes podem fazer é afastarem-se de Deus por causa de um "pecadinho". Quando eles forem tentados de

uma maneira pequena, e pecam, será que isso não mostra quão maléficos são? Muitos crentes preferem desfrutar um pouco daquilo que Deus declara errado, a desfrutar o próprio Deus! Se os crentes discordam de um amigo e discutem com ele sobre uma coisa pequena – não seria isso a maior indelicadeza? Se eles romperem com um bom amigo sem uma boa razão, eles são tolos e maus. Da mesma forma é tolice e ruim pecar contra Deus e abandoná-lO por causa de um pecadinho. Deus é grande em Sua bondade para com os crentes. Portanto, na verdade é um grande pecado afastar-se dEle por algo insignificante.

Quarto, muitas vezes o perigo maior está nos pequenos pecados. Os pecadinhos podem operar nas vidas por um longo período, até que eles fazem um grande estrago. Um minúsculo furo no navio deixa que a água entre lentamente, até que o navio afunde. Um pecado minúsculo pode arruinar gradualmente uma vida. Muitas vezes os crentes escolheram sofrer agudamente em vez de pecar de pequenas maneiras. Daniel e seus amigos poderiam pecar facilmente, mas em vez disso estavam prontos para sofrer. Eles sabiam que os pecados pequenos escondem um grande perigo e resultam em grande prejuízo para a honra de Deus.

Finalmente, quando Deus mostra para os crentes o quão poderoso o menor pecado pode ser, eles

sabem que não podem enfrentá-lo. Os egípcios chamavam os minúsculos mosquitos e moscas, enviados por Deus para afligi-los, de "o dedo de Deus". Eles eram minúsculas criaturas, mas poderosas quando Deus as usou para trazer julgamento. Então, quando Ele mostra aos crentes o poder do mau, mesmo de pequenos pecados, eles sabem que não podem pensar neles com superficialidade. A Bíblia diz que o salário do pecado é a morte (Romanos 6.23). Todo o pecado – pequeno ou grande – resulta em morte espiritual. Portanto, não creia em Satanás quando ele diz que os pequenos pecados não podem prejudicá-lo!

4

Este capítulo trata de mais duas maneiras que Satanás usa para tentar levar os crentes a pecar. Em primeiro lugar, ele dirá que mesmo as melhores pessoas na Bíblia pecaram – portanto, qualquer crente também pode pecar. Segundo, ele dirá aos crentes que não precisam se preocupar com o pecado, porque Deus sempre os perdoará. Vejamos como estas duas ideias estão erradas.

Primeiramente, Satanás às vezes diz aos crentes que as melhores pessoas pecaram, portanto o pecar é algo aceitável. Davi foi um homem que Deus amou, mesmo assim ele teve relação sexual com a mulher de outro homem. Assim, Satanás nos diz que o pecar não é errado. Noé foi favorecido por Deus (Gênesis 6.8). Contudo, em Gênesis 9.21, vemos que esse mesmo Noé embebedou-se. Então, Satanás diz aos crentes que beber também não é errado. Jesus disse que Pedro havia sido abençoado pelo Senhor (Mateus 16.17), mas em Mateus 26.74, esse mesmo Pedro jurou e disse que não conhecia Jesus! Então, Satanás diz

aos crentes que os pecados como esses também não são errados.

Bem, Satanás está certo? Davi, Noé e Pedro – e muitas outras pessoas boas que Deus amou – também pecaram e pecaram seriamente. Isso significa que os crentes não precisam se preocupar com o pecado?

Observe, primeiramente, que Satanás está se referindo somente à metade da história sobre o povo da Bíblia, como Davi ou Pedro. Davi pecou, mas arrependeu-se. O Salmo 51 conta como Davi se sentiu e o que ele fez após ter pecado. Ele disse: "Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado" (Salmos 51.2). Essas não são palavras de alguém que não está preocupado com o pecado. Davi reconheceu o seu pecado, odiou-o e rogou pela misericórdia de Deus. Da mesma forma, depois de jurar e afirmar que não conhecia Jesus, Pedro se retirou e chorou amargamente (Mateus 26.75). Por que Pedro chorou? Porque ele sabia que havia feito algo errado e odiou o que fez. Portanto, quando os crentes pensam que podem pecar porque as pessoas boas da Bíblia pecaram, elas devem se perguntar: "Eu me arrependo da mesma forma que essas pessoas se arrependeram?". Aquelas pessoas da Bíblia odiaram o pecado, embora de vez em quando pecassem. Da mesma maneira, os crentes devem odiar o pecado e manter distância dele.

Segundo, observe que essas pessoas boas não continuaram pecando. Elas pecavam ocasionalmen-

te, não planejavam ou intencionavam pecar continuamente. Estavam lembradas do dia quando Deus as julgará. Deus mostrou misericórdia e bondade para com os israelitas. Mesmo assim, eles se esqueceram de toda a bondade de Deus e se afastaram do seu Deus. Jesus disse: "Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada" (Marcos 13.2), e assim aconteceu. Jerusalém foi destruída junto com o seu templo. O povo foi morto ou capturado. Aqueles que desfrutaram a bondade de Deus, mas se afastaram dEle receberam a Sua justiça. Quanto mais os crentes forem abençoados, mais severamente serão julgados se se esquecerem de tais bênçãos.

Terceiro, os crentes nunca devem pensar que pelo fato de desfrutarem algumas bênçãos de Deus tudo está bem. De uma maneira ou outra, cada um se beneficia da bondade de Deus; mas a bondade especial de Deus é somente para o povo que O ama e O obedece. A Bíblia diz que o amor inabalável de Deus protege a pessoa que confia nEle (Salmos 32.10). Você confia em Deus? Se você confia, não vai desejar pecar.

Quarto, a misericórdia de Deus é uma razão muito forte para não pecar. A bondade de Deus não é uma desculpa para pecar. A Bíblia diz que por causa de toda misericórdia de Deus, os crentes devem oferecer-se totalmente a Ele – corpo, mente e tudo o que são – para que Ele os use em Seu serviço (Roma-

nos 12.1). A bondade de Deus deve levar os crentes a amarem a Deus e a não pecarem contra Ele. Sempre que alguém diz que a bondade de Deus significa que o pecado não tem importância, essa pessoa está demonstrando que ela não dá o devido valor à bondade de Deus. Entender corretamente a bondade de Deus é ser atraído para Ele de tal maneira que o desejo de pecar contra Ele seja derrotado.

5

Este capítulo é sobre outra maneira que Satanás usa para tentar fazer com que os crentes pequem. Ele lhes diz que é fácil afastar-se do pecado: basta arrepender-se. "Tudo o que você precisa dizer é "Senhor, tenha misericórdia de mim" e Deus o perdoará. Arrepender-se é fácil. Portanto, não se preocupe sobre o pecar", diz o inimigo.

Ora, essa mentira de Satanás é muito perigosa. É uma mentira que tem lançado muitas pessoas debaixo do controle e poder do pecado. O arrependimento não é fácil: é difícil – tão difícil que está acima de uma vontade própria. Para se arrepender, os crentes precisam de um poder semelhante ao que fez o mundo ou que levantou Jesus Cristo da morte.

O apóstolo Paulo escreveu para Timóteo que os servos de Deus devem ensinar a verdade às pessoas "na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento" (2Timóteo 2.25). O arrependimento não é fácil. O arrependimento é um presente de Deus. Jeremias, o profeta, perguntou: "pode o leopardo mudar

as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês acostumados a praticar o mal". As pessoas não podem mudar a si mesmas. Elas não podem abandonar o pecado por conta própria. Elas precisam do poder de Deus para atuar nelas e mudá-las. Somente dizer as palavras "Senhor, tem misericórdia de mim," não é arrependimento verdadeiro. Usar tais palavras sem qualquer mudança na vida de uma pessoa é apenas fingir um arrependimento. E um falso arrependimento condena muito mais um pecador do que o próprio pecado em si.

Existem três partes no arrependimento. A primeira parte é a "mudança" ou "abandono". Arrependimento significa abandonar o pecado e voltar para Deus. É deixar as trevas para a luz. Isaías disse: "Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o nosso Deus [porque grandioso é em perdoar]" (Isaías 55.7). Arrependimento significa abandonar todo pecado, mesmo aquele pecado mais amado, e voltar para Deus e para tudo aquilo que Deus diz que é bom. Quando as pessoas se arrependem, elas sabem que não há nada nelas que agrade a Deus e que tudo que elas fazem é pecado – então elas voltam para Deus procurando Sua ajuda e perdão. Arrependimento nunca é fácil: é difícil e causa tristeza e vergonha.

A segunda parte do arrependimento é a mudança total da vida da pessoa. Arrependimento significa uma

mudança em sua vida interior – em seu pensamento e em seu desejo. Arrependimento também significa uma mudança de vida que outras pessoas podem ver – uma mudança em seu modo de vida, em suas ações, seus hábitos e sua disposição. "Lavem-se! Limpem-se!" (Isaías 1.16). Isso não significa "lavar os seus corpos", mas, sim, "limpar o seu modo de viver e a sua maneira de pensar". "Removam suas más obras para longe da minha vista!" continua o versículo. Isso significa abandonar as más obras. Arrependimento significa mudança interior e exterior: uma mudança total de vida.

A terceira parte é que o arrependimento também deve continuar ao longo da vida dos crentes. Arrependimento significa sempre permanecer em guardar as leis de Deus mais e mais plenamente. Isso significa estar cada vez mais perto de Deus – embora, ao mesmo tempo, os crentes ainda reconheçam que são pecadores. A vida de um cristão consiste em afastar-se do pecado para Deus: é uma vida repleta de arrependimento. O apóstolo Paulo, a quem Deus usou grandemente, ainda podia dizer: "Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?" (Romanos 7.24). Ele ainda estava em processo de arrependimento. Então disse: "Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!" (versículo 25).

O arrependimento não é algo natural para os seres humanos. Eles precisam tanto da misericórdia, bondade, amor e poder de Deus para poderem se ar-

repender quanto para livrá-los do pecado. "Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas. Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia nos restaurará, para que vivamos em sua presença" (Oseias 6.1-2). Observe que é Deus quem faz todas estas coisas para o Seu povo. Ele os cura. Ele sara suas feridas. Ele lhes dá vida novamente e os restaura. O poder e o amor de Deus operam quando um crente se arrepende! Sem a operação da misericórdia e do amor de Deus, não há arrependimento verdadeiro.

Satanás pode, a princípio, dizer às pessoas que o arrependimento é fácil. Mas depois de elas terem pecado, ele mudará a sua mensagem e dirá que o arrependimento é quase impossível. Uma vez que elas estão em pecado, ele dirá que o arrependimento, agora, é a coisa mais dura e mais difícil do mundo. Ele dirá que é muitíssimo difícil deixar os pecados que se tornaram parte de suas vidas. Ele dirá que não podem se arrepender, pois não observaram a misericórdia e as advertências do Espírito Santo. Satanás fará com que se lembrem de quantas vezes pecaram e quão terrível são os seus pecados. "Agora é impossível se arrepender", ele dirá.

Portanto, os cristãos devem ser sábios. Eles devem se arrepender agora! Arrependimento nunca é fácil, mas a misericórdia de Deus está disponível a todos que abandonam o pecado e se voltam para Ele.

6

Neste capítulo, vamos considerar mais dois métodos que Satanás usa para fazer com que os crentes pequem. Às vezes ele mostra aos crentes que pessoas pecadoras gostam das boas coisas da vida, apesar de pecarem. Ele diz que pecar deve ser correto já que os pecadores vivem tão bem ou, às vezes, ele leva os crentes ao pecado despertando neles o desejo de estar perto de pessoas cujas vidas são pecaminosas, ou para estar em lugares onde coisas más acontecem. "Você pode estar com bêbados sem ficar bêbado", ele sugere. "Você pode gastar tempo com pessoas imorais sem fazer nada errado; você pode ir a todos os tipos de lugares maus sem ser afetado por eles", ele diz. Contudo, muitas vezes, chegar perto do que é pecaminoso leva direto ao pecado.

A Bíblia admoesta os crentes sobre lugares e pessoas que possam levá-los ao pecado. 1Tessalonicenses 5.22 diz para os crentes afastarem-se de toda forma de mal. E o Antigo Testamento afirma: "Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho

dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha" (Provérbios 4.14-15). Afaste-se de tudo o que não é bom nem agradável. Não faça nada que tenha algo de pecado. Se as pessoas não querem pecar, elas devem ficar longe de qualquer coisa que as induza ao pecado.

A Bíblia nos fala de José que rejeitou o pecado e agradou a Deus. A esposa de Potifar, patrão de José, encorajou José a ter relações sexuais com ela. José, porém, não lhe deu ouvidos. Embora ela insistisse dia após dia, José recusou a deitar-se com ela (Gênesis 39.10). Se você deseja desfrutar a bênção de Deus, seja como José e afaste-se de qualquer coisa que o encoraje a pecar.

É um sinal da bondade de Deus operando nos crentes quando esses se afastam daquilo que pode levá-los a pecar. Dessa maneira, Abraão viveu uma vida santa no meio de um povo sem Deus; Daniel foi fiel a Deus em um país onde os falsos deuses eram adorados; e Timóteo, no Novo Testamento, viveu uma vida de autocontrole entre os efésios corruptos. Os crentes não devem dar ouvidos a Satanás quando ele diz que podem ficar perto do pecado, mas livre de pecar. O ensino de Deus na Bíblia é claro: afaste-se de qualquer coisa que leve ao pecado. Siga o que é bom.

Existe ainda outra maneira pela qual Satanás leva os crentes a pecar. Às vezes ele nos mostra pecadores

que desfrutam uma boa vida e não tem problemas: "Vejam aquelas pessoas", ele diz, "Elas continuam pecando, mas têm uma vida feliz, cheia de coisas boas. Elas não têm nenhuma preocupação. Juntem-se a elas no pecado e aproveitem a vida!".

Às vezes Deus é bondoso nesta vida para com aqueles que Ele condena. A forma com que os crentes veem Deus tratar as pessoas nem sempre demonstra o que Ele pensa a respeito delas. Da mesma forma, Deus ocasionalmente permite que pessoas que Ele ama passem por dificuldades. O sol brilha tanto no espinheiro quanto nas árvores frutíferas. Os dons de Deus são para as pessoas más tanto como para as boas. Pessoas boas e más igualmente desfrutam saúde, riqueza e glória, ou sofrem com doenças e perdas.

Deus é contra aqueles que usam a Sua bondade como base para pecar. A ira de Deus é particularmente severa contra os que abusam de Sua bondade dessa maneira. Os crentes nunca devem pensar que a bondade de Deus significa liberdade para pecar. Ela significa um modo de levá-los ao arrependimento.

As pessoas devem se preocupar se suas vidas estão cheias das bênçãos de Deus, mas sem nenhuma prova e correção. Se Deus nunca enviou uma dificuldade, se a vida sempre foi fácil, elas estão no pior estado possível. Quando Deus deixa de corrigir e provar alguém, essa pessoa está perdida. Os crentes podem

se sentir felizes se Deus não os está corrigindo, porém essa sensação de felicidade é falsa. Longe de mostrar que tudo está bem, pode indicar que nada está bem com eles.

Os pecadores desfrutam as coisas boas da vida – mas essas bênçãos não são nada quando comparadas com as bênçãos que eles não têm. Os pecadores desfrutam dinheiro, poder, amigos, saúde e felicidade; contudo, eles não conhecem Deus, Cristo ou o Espírito Santo; eles não têm a paz de Deus, ou o perdão; eles não são filhos de Deus; não estão livres do poder do pecado; eles não têm esperança do céu. Que valem as bênçãos desta vida na terra, se as pessoas não têm o amor de Deus, o perdão dos pecados, a presença de Jesus Cristo e a esperança da glória?

As coisas boas da vida também têm nelas coisas ruins. O dinheiro e o poder trazem preocupações e medos, bem como felicidade. No Salmo 92.7 lemos que, embora os ímpios brotem como a erva e floresçam, eles serão destruídos para sempre. Pois Deus frequentemente punirá com julgamentos espirituais aqueles que são menos punidos nesta vida. Por julgamentos espirituais eu quero dizer a falta de arrependimento, não se preocupar com Jesus Cristo, não ter o entendimento da verdade sobre Deus – julgamentos como esses são muito piores do que a tristeza e provações desta vida terrena.

Um dia, Deus vai querer saber como os crentes usaram as bênçãos desta vida terrena. Se Deus tem sido bondoso para eles dia após dia, Ele perguntará o que fizeram com essa bondade. O que mostrarão a Deus por todas as bênçãos que Ele lhes concedeu? Deus é paciente e bondoso agora, mas Sua paciência e bondade são destinadas a levar os crentes a Ele, não para longe dEle em pecado. Os crentes não devem acreditar quando Satanás diz que a bondade e a paciência de Deus lhes dão o direito de pecar. Eles devem fugir do pecado e ficar perto do Senhor Jesus Cristo.

7

Satanás leva os crentes a pecar dizendo como os cristãos sofrem oposição e muitas dificuldades por serem santos. Ele diz que não só os pecadores desfrutam uma vida boa, mas as pessoas que abandonam o pecado experimentam tristeza e sofrimento. "Ser santo dá problema", diz Satanás. "Certamente, é melhor viver de uma forma que dê menos problemas. Os pecadores não sofrem tanto como as pessoas piedosas".

O que deveriam pensar os crentes quando Satanás os tenta com essas ideias? Primeiro, eles devem lembrar que todos os problemas, pelos quais passa o povo de Deus, são destinados para o seu bem. Deus nunca manda o sofrimento para o Seu povo sem um bom propósito, mesmo que não possa entender naquele momento. Seguem-se alguns bons efeitos que frequentemente são resultados dos sofrimentos das pessoas piedosas: eles aprendem o quão maléfico é o pecado; o sofrimento pode afastá-los do pecado; o sofrimento pode torná-los dispostos a evitar o pecado no futuro. As disciplinas de Deus corrigem e ensinam

os crentes para o seu bem, de modo que elas possam participar da Sua santidade (Hebreus 12.10-11). Apesar de a disciplina de Deus poder ser dolorosa quando aplicada, ela resulta em vida boa e grande bênção nas vidas dos crentes.

Deus está habilitando os Seus servos: fazendo-os espiritualmente aptos e saudáveis – e o sofrimento faz parte do processo de treinamento. O sofrimento pode mantê-los humildes e tornar as suas consciências sensíveis ao ensino do Espírito Santo. O sofrimento pode trazer os crentes para mais perto de Deus e fazê-los orar mais fielmente. "Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra" diz o salmista (Salmos 119.67). O sofrimento também fortalece a vida espiritual dos crentes – eles crescem mais fortes no amor a Deus e ao Seu povo; mais fortes na fé, na esperança e até mesmo em alegria.

Segundo, os crentes devem lembrar que os problemas não podem afetar o que é mais importante para os cristãos, ou seja, que Deus os ama. Os problemas podem fazê-los sofrer no corpo e na mente ou até tirar-lhes a vida, mas nunca poderá separá-los do amor de Deus.

Terceiro, os crentes devem lembrar que os problemas que o povo cristão sofre são pequenos e momentâneos. Davi disse: "Pois a sua ira só dura um instante, mas o seu favor dura a vida toda; o choro

pode persistir uma noite, mas de manhã irrompe a alegria" (Salmos 30.5). Na realidade há um pequeno período de tempo entre o conhecimento da graça de Deus aqui na terra e o desfrutar a glória no céu, pois em breve, "Aquele que vem virá, e não demorará" (Hebreus 10.36-37). Este breve período de sofrimento logo passará, e os crentes estarão com Cristo para sempre.

Quarto, os crentes devem lembrar que os problemas que enfrentam vêm do grande amor que o Senhor tem por eles. O Senhor Jesus disse: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (Apocalipse 3.19). Deus está preparando os crentes para o céu, o que é muitas vezes doloroso. Assim, o fato de que Deus está cuidando tanto em prepará-los para o céu, mostra que Ele os ama muito.

Quinto, os crentes devem interpretar seus problemas com base nos seus resultados espirituais e não pela intensidade da dor que eles podem causar. O propósito de Deus pode ser discernido pelo resultado dos sofrimentos. José sofreu no Egito e foi feito prisioneiro. Mesmo assim, o propósito de Deus era que ele salvasse a sua família. José tornou-se o governador do Egito. Davi estava rodeado pelos inimigos e em grande perigo quando ainda jovem. Mesmo assim, tornou-se um rei poderoso e foi honrado pelo seu povo. Esse foi o propósito de Deus para Davi, embora fosse através do sofrimento que Ele o reali-

zou. Da mesma maneira, os crentes devem avaliar os seus sofrimentos, não pela dor que causam, mas pelos resultados espirituais que produzem.

Sexto, o propósito de Deus em enviar um problema nunca é para fazer mal aos crentes ou para levá-los ao desespero. Deus não quer esmagá-los ou arruiná-los de tristeza. Deus quer testá-los e fortalecê-los, mas nunca destruí-los. Moisés lembrou os israelitas disso: "E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não" (Deuteronômio 8.2). "Para te humilhar e te provar" – esse foi o propósito de Deus, e não o de machucar e destruir.

Finalmente, os crentes devem lembrar sempre que as tristezas e as penúrias advindas do pecado são muito maiores e mais pesadas do que qualquer sofrimento que provém da piedade e santidade. O sofrimento causado pelo pecado não tem nele nada de bom. Não há esperança nem um bom propósito nele. Isaías disse: "Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" (Isaías 57.20-21). O triste resultado do pecado contém somente o que é pavoroso e terrível: isto é, a santa e justa ira de Deus; a oposição de Deus ao pecado e a Sua cólera.

8

Este capítulo trata de mais duas maneiras que Satanás emprega para induzir os crentes a pecarem. Em primeiro lugar, ele faz com que pensem que devido às outras pessoas serem mais pecadores do que eles, eles estão seguros e, portanto, podem pecar. Em segundo lugar, ele leva-os a pensar que o cristianismo é cheio de ideias tolas e de erros.

Consideremos cada um desses métodos usados por Satanás. Primeiro, ele quer que os crentes pensem como o fariseu que orou: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros..." (Lucas 18.11). Essa atitude não é honesta. Os crentes devem olhar primeiramente para as suas próprias vidas e ver o próprio pecado antes de olhar para os pecados dos outros. Eles não devem se comparar a outras pessoas, mas com a Bíblia, que é o padrão para as suas vidas.

Quando Satanás faz com que os crentes se comparem a pessoas mais pecadoras, eles devem lembrar que todo aquele que não se arrepende dos pecados

sofrerá no inferno. Os grandes pecados receberão maiores punições no inferno. Os pecados menores serão punidos menos severamente. Mas será de alguma ajuda saber que os sofrimentos de alguns no inferno serão mais leves do que os sofrimentos de outros? O fato é que as punições do inferno, leves ou graves, durarão para sempre. Portanto, ninguém deve crer em Satanás quando ele diz que, devido não ser grande pecador como os outros, ele não precisa se preocupar com o pecado.

Segundo, Satanás tenta persuadir os crentes de que o cristianismo não deve ser levado a sério. Ele dirá que a Bíblia está cheia de erros, que Jesus Cristo nunca viveu [na terra], que as histórias da Bíblia são apenas para nos dar uma ideia sobre crentes e nada mais; e que eles simplesmente devem fazer o que sua natureza humana ditar e não levar em conta o que a Bíblia diz sobre o pecado.

Observe que o alvo do inimigo em tudo isso é o de levar os crentes ao pecado, e não o de ajudá-los a pensar corretamente. Ele pode dar a ideia de que os crentes estão se tornando muito inteligentes e progressivos em seu pensamento, mas o único alvo dele é leva-los ao pecado. O propósito de Deus é diferente. Deus é contra o pensar errado tanto como o fazer errado. Em Romanos 1.28 lemos: "E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus

os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes". As pessoas pensavam erradamente – elas queriam deixar Deus fora do seu pensamento – e terminaram fazendo o que não deveriam fazer: pecaram.

Portanto, os crentes devem lembrar que a verdade de Deus na Bíblia precisa ser aplicada a todas as áreas de suas vidas. Eles precisam da verdade em suas mentes, em tudo que fazem e falam. Somente dessa forma eles pensarão corretamente, tomarão decisões com sabedoria e estarão livres de estilos de vida tolos e sem sentido.

Não é a verdade de Deus que Satanás quer que os crentes sigam, e sim, as ideias errôneas que lhes causarão danos. O apóstolo Paulo diz aos crentes que Deus lhes deu o fundamento verdadeiro para o seu pensar e viver em Jesus Cristo (1Coríntios 3.11-15). Se eles construírem coisas sem valor sobre esse fundamento, então no dia do juízo todas as suas ideias e ações sem valores serão queimadas. Somente a verdade de Deus permanecerá. Quão tolo é gastar todo o tempo crendo em ideias erradas para perdê-las no final da vida. Todos os ensinos que levam a uma vida pecaminosa devem ser deixados de lado. Paulo disse que o líder da igreja deve ser apegado à palavra fiel que foi ensinado a fim de ajudar outros pelo seu ensino verdadeiro e mostrar às pessoas que estavam con-

tra a verdade como elas estavam erradas (Tito 1.9). Deus deu aos Seus servos a Sua verdade para guiá-los, fortalecê-los e corrigi-los. Eles devem receber essa verdade com humildade. Deus derrama a Sua graça nas pessoas humildes, que não confiam nas suas próprias ideias, da mesma forma que uma bebida é derramada em um copo vazio. Quanto mais a graça de Deus encher os crentes, menos dano lhes farão ideias erradas. Então, eles não devem confiar em Satanás quando ele diz que o cristianismo está cheio de erros.

9

Agora iremos refletir sobre dois métodos que Satanás usa para fazer a vida dos cristãos ineficazes [e infrutíferas]. Ele pode fazer a vida neste presente mundo parecer-lhes tão atraente que esquecem totalmente o que Deus deseja que façam. Ele também pode mostrar-lhes que viver como cristãos resulta em perigo, perda e sofrimento.

Muitas pessoas têm sido prejudicadas pelo primeiro método. Elas andaram bem perto de Jesus Cristo, até que Satanás fez a vida mundana parecer mais interessante do que Ele. As pessoas que são tentadas dessa forma deveriam se lembrar de oito fatores. Eles são os seguintes:

Primeiro: nada que este mundo pode oferecer tem algum poder para livrar os crentes do mal ou para fazer-lhes o bem. A maior soma de dinheiro deste mundo não pode, por si só, curar uma pessoa doente. Ser poderoso ou famoso não pode dar a certeza de que a pessoa é feliz. Poder, fama ou dinheiro não

ajudará em tempos de necessidade espiritual. Então, porque os crentes deixariam que essas coisas os afastassem das bênçãos do céu?

Segundo: tudo neste mundo é vazio e sem valor próprio. No início do livro da Bíblia chamado Eclesiastes lemos com esta pergunta: "O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?" (Eclesiastes 1.3). A resposta é clara: as pessoas não ganham nada de valor eterno deste mundo.

Terceiro: tudo nesta vida é incerto, falível e sujeito a mudanças. Paulo diz: "Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus" (1Timóteo 6.17).

Quarto: tudo o que parece tão atrativo neste mundo é também danoso e perigoso para nós por causa do nosso pecado. Quando os israelitas experimentaram uma vida boa, eles se rebelaram contra Deus: quando eles estavam bem alimentados e cuidados, eles se afastaram do Deus que os criou e rejeitaram o seu Salvador. Esse é o perigo em ficar satisfeito com o presente mundo: sendo pecadores, as pessoas facilmente se afastam de Deus.

Quinto: todos os prazeres deste mundo são acompanhados de problemas e preocupações. Não há sucesso neste mundo que não traga com ele certa medida de ansiedade.

Sexto: a Bíblia ensina que os crentes devem apegar-se mais firmes às coisas eternas e imutáveis do que às coisas deste presente mundo. O povo do Antigo Testamento, que tinha fé em Deus, desejaram uma pátria muito melhor: a celestial (Hebreus 11.16). Esses crentes queriam o melhor, eles esperavam pela vida no céu e se livraram de qualquer coisa que parecia atrativa nesta vida terrena. Os crentes de hoje devem agir da mesma forma, se querem agradar a Deus. Assim, eles terão alegria nesta vida, paz na morte e uma coroa da justiça quando Cristo voltar.

Sete: a verdadeira felicidade não é encontrada em desfrutar as coisas desta vida. A verdadeira felicidade é tão grande e gloriosa que só pode ser encontrada em Deus. Ter conhecimento de Deus é a melhor experiência que qualquer cristão pode adquirir.

Oito: cada pessoa possui maior valor do que o mundo todo. Os crentes não se valorizam o suficiente quando desejam as coisas boas do mundo. Eles foram criados para algo muito maior. Cada pessoa foi feita para conhecer Deus, para conhecer Jesus Cristo e usufruir a presença de Deus na eternidade. Portanto, os crentes não devem permitir que Satanás os afaste de servir a Deus, quando ele lhes diz que a felicidade deste mundo é a experiência mais importante.

O segundo método usado por Satanás para tentar afastar os crentes de servir a Deus é amedrontá-los,

salientando que a vida cristã inclui perigo, perda e sofrimento. Ele os faz temerosos de seguir a Cristo por causa das dificuldades que podem resultar disso.

Quando Satanás tenta os crentes dessa maneira, eles devem pensar de imediato que nenhum problema que os afeta por seguir a Cristo pode prejudicá-los eternamente. Nada poderá separá-los permanentemente da presença de Deus, do favor de Deus, do perdão do pecado, da alegria no Espírito Santo ou da paz em suas consciências.

Os crentes que são tentados devem também pensar que deixar de seguir a Cristo pode lançá-los em perigo nesta vida, bem como em perigo espiritual eterno. "Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação" (Hebreus 2.3). Os crentes sofrerão muito mais por negligenciar os mandamentos de Deus do que por fazer o que Ele deseja.

Os crentes tentados devem também lembrar que as dificuldades que Deus lhes envia enquanto eles O seguem são para salvá-los de maiores problemas. Os cristãos que têm sofrido de algum modo frequentemente são salvos de maiores angústias, como, por exemplo, do orgulho, da morte espiritual, da negligência, da despreocupação com santidade, da amargura para com os outros ou do amor a este mundo.

E, finalmente, o que deve ser lembrado é que os crentes ganharão mais do que poderiam perder por

seguir a Deus, servi-lO e viver uma vida santa. O apóstolo Paulo disse a Timóteo que a piedade com o contentamento é grande ganho (1Timóteo 6.6). Há alegria, paz e conforto em servir a Deus que não podem ser encontrados em nenhum outro lugar. Sendo assim, os crentes não devem deixar que as dificuldades e problemas os façam desistir de servir a Deus ou de seguir a Cristo – pois uma vida santa é de valor mais duradouro e de bênção maior que tudo.

10

Agora vamos pensar em mais duas maneiras pelas quais Satanás tenta impedir os crentes de viver uma vida santa. Primeira: Ele pode tentar fazê-los pensar que é difícil seguir a Cristo. Satanás quer que os crentes estejam preocupados sobre o quão difícil é orar; como é difícil pensar constantemente em Deus, ou como é difícil participar de atividades com outros cristãos.

Contudo, ele está errado – e por diversas razões. Os cristãos precisam seguir a Cristo. É bom e justo que levem vidas santas e que devem pensar mais sobre a necessidade de servir a Cristo do que sobre os problemas que segui-lO pode trazer. Os crentes devem servir a Cristo a fim de demonstrar a sua gratidão a Deus. Eles precisam crescer em santidade para vencer o pecado. Eles precisam obedecer a Deus a fim de fazer o trabalho de Deus neste mundo. Os crentes precisam seguir a Cristo como Ele os ensina, para se tornarem mais confiantes como o povo de Deus. Ao fazer todas estas coisas talvez possam enfrentar di-

ficuldades e problemas; todavia, eles devem pensar mais na importância de servir Cristo Jesus do que nos problemas que possam surgir.

Os crentes devem lembrar também que quando eles realmente almejam servir o Senhor Jesus, Ele o tornará fácil. Pode até não parecer muito fácil antes de começar, mas à medida que comecem a fazer a vontade de Deus, descobrirão que há grande alegria em fazê-la. As pessoas riram de Neemias quando ele e seus seguidores obedeceram ao chamado de Deus para reconstruírem os muros de Jerusalém. No entanto, Neemias sabia que enquanto construíam, Deus estava com eles. Eis o que ele disse: "O Deus dos céus é o que nos fará prosperar. E nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos" (Neemias 2.20). E Isaías disse a respeito de Deus: "Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça e dos que se lembram de ti nos teus caminhos" (Isaías 64.5). Os crentes também precisam pensar o quanto Jesus sofreu. Ele nunca fugiu do sofrimento, mas enfrentou o mais terrível de todos em Seu corpo e Sua alma, em favor do nosso bem espiritual e eterno bem como pelo nosso bem nesta vida terrena. Uma vez que Jesus sofreu tanto por nós, nós devemos obedecê-lO e viver para Ele, ainda que tenhamos que sofrer em escala menor.

Quando Satanás diz aos crentes que é tão difícil seguir a Cristo e que eles devem desistir, eles devem

lembrar que seguir a Cristo é árduo somente para o velho, pecaminoso e humano estilo de vida. Todos os cristãos possuem dois tipos de vida: a nova vida provinda de Deus, e a velha e pecaminosa vida. A nova vida dada por Deus não encontra dificuldade para seguir a Cristo. É somente a sua natureza pecaminosa que não gosta da vontade de Deus. Paulo diz: "No íntimo do meu ser (a nova vida com Deus) tenho prazer na lei de Deus" (Romanos 7.22). Os crentes sabem que isso é verdade. Existe algo neles que tem prazer em agradar a Deus. Eles não devem deixar que Satanás os faça esquecer dessa realidade.

Finalmente, apesar das dificuldades, há grandes recompensas por seguir a Cristo. Há recompensas no futuro. Lemos que Abraão persistiu em obedecer a Deus e que ele aguardava a recompensa do céu, "esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus" (Hebreus 11.10). Apesar das dificuldades, existem recompensas, agora, nesta vida, para os que seguem a Cristo. O Salmo 119.11 diz que em guardar os mandamentos de Deus há grande recompensa. Então, quão tolos são os crentes se eles deixarem Satanás afastá-los dessas grandes recompensas.

Satanás pode tentar usar outro método a fim de impedir os crentes de servirem a Deus. Ele pode fazer com que pensem erroneamente sobre o que Cristo

fez por eles. Ele pode sugerir que porque Jesus Cristo fez tudo pelo Seu povo – perdoando-o, trazendo-o para Deus, livrando-o dos seus pecados – não há nada que o povo possa fazer, exceto ser feliz e se alegrar. Satanás pode fazê-lo pensar: "Cristo sofreu o castigo de Deus por nós, Cristo está no céu agora preparando um lugar para nós, Cristo fez tudo por nós; portanto, não há necessidade de orar, de arrepender-se, de estudar a Bíblia, de reunir-se com outros cristãos, Cristo nos salvou – não há necessidade de servi-lO".

Ao fazer essa sugestão, o inimigo pegou parte da verdade e a transformou em mentira. A Bíblia mostra que Cristo espera certo estilo de vida do Seu povo. É verdade que não haveria cristãos, exceto pelo que Jesus fez e faz por eles. Contudo, ser um cristão significa muito mais que só aceitar o que Jesus fez. A Bíblia diz: "Vocês não são de si mesmos. Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo" (1Coríntios 6.19-20). Os cristãos pertencem a Cristo e pertencem a Ele para fazer a Sua vontade em agradecimento a Ele. Portanto, Satanás está errado ao sugerir que uma vez que somos salvos por Cristo, não precisamos servi-lO.

Na verdade, o que Cristo fez pelos crentes e continua fazendo deveria significar a razão mais forte para servi-lO. Cristo os livrou do poder do pecado, da ira de Deus, do desespero da morte e dos sofrimentos

do inferno e por isso eles deviam estar contentes em servi-lO com alegria e gratidão. Paulo escreveu para Tito: "o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tito 2.14). O fato de Cristo ter Se doado pelos crentes deve torná-los desejosos de fazer o bem. Essa é a razão porque os verdadeiros crentes têm sido sempre ativos em servir a Cristo. Por outro lado, se eles não desejam servir a Deus, eles precisam perguntar a si mesmos se realmente são verdadeiros crentes. O apóstolo João escreveu: "Aquele que diz: eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade" (1João 2.4). Mais uma vez, Satanás está errado: a pessoa que é salva do pecado não é negligente em servir ao Senhor. Não, o nascido de novo deseja servir a Cristo sinceramente, não importando o preço, porque Cristo sofreu muitíssimo para salvar cada crente.

11

Este capítulo é também sobre duas maneiras empregadas por Satanás para tentar impedir os crentes de servir o Senhor Jesus. Satanás pode levar o fiel a pensar que somente um pequeno número de pessoas serve Jesus e que são menos importantes, menos poderosos, os mais fracos e pobres de todos. Ele perguntará: "Acaso vocês querem gastar as suas vidas no meio de um povo como esse: povo fraco, rejeitado e pobre?". Não faz sentido obedecer a Deus se esse é o Seu povo, não é mesmo?

Satanás pode mostrar aos crentes como a maioria do povo no mundo faz somente o que deseja e ri dos mandamentos de Deus. "Muita gente nunca se preocupa com a vontade de Deus", diz Satanás, "então, por que ser diferente? Seria melhor para você fazer o que todo mundo faz. Não se preocupe em seguir Jesus".

O que os crentes pensam quando Satanás lhes diz que não vale a pena seguir Jesus? Primeiro, eles devem

lembrar que apesar de Satanás chamar os crentes de pobres, e talvez eles sejam pobres de bens deste mundo, eles são realmente muito ricos. Não são ricos de dinheiro, mas ricos das bênçãos de Deus. Tiago sabia disso e escreveu: "Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos na fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?" (Tiago 2.5). Estes poucos cristãos pobres e fracos, como Satanás os chama, são na verdade os mais ricos, mais poderosos de todos. Eles têm pouco em suas mãos, porém muito em esperança. Talvez eles possuam quase nada [materialmente] hoje, mas o reino glorioso de Deus está chegando para eles.

Os crentes devem lembrar, também, que através da história, alguns entre o povo de Deus foram ricos e famosos. Vemos na Bíblia pessoas como Abraão e Jó, que eram homens muito ricos. Portanto, Satanás não está certo em afirmar que todo o povo de Deus tem sido pobre. Alguns crentes têm riquezas materiais – e todo o povo de Deus é rico em bênçãos espirituais.

Essas bênçãos espirituais são, também, muito maiores que todas as riquezas terrenas de todos os pecadores do mundo. Com as bênçãos espirituais, o crente mais pobre tem mais do que a pessoa mais rica na terra. As bênçãos espirituais satisfazem quando as riquezas terrenas não têm o poder de abençoar

ou ajudar. Jesus falou das bênçãos espirituais como sendo "água viva" e disse: "Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna" (João 4.14). Os crentes têm bênçãos que duram e que nunca poderão ser tiradas deles. As bênçãos dos cristãos estarão com eles na prisão, na doença, na morte e no céu. Nenhuma riqueza terrena pode fazer isso. Então, quem é realmente pobre: o assim chamado crente "pobre" ou o pecador mais rico do mundo?

Satanás também esconde a verdade em sua inteireza quando diz haver somente poucos cristãos no mundo. Pode ser a verdade, mas não é toda a verdade. Todos os crentes no mundo, atualmente, compõem um grande número. E todo o povo de Deus que viveu ao longo da história compõe um número muito grande. Apocalipse 7.9 afirma que o povo de Deus é como "uma multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas".

Os crentes talvez vivam onde há poucos irmãos e a maioria talvez seja pobre e humilde. Mas o dia está chegando e, no tempo de Deus, esse dia está tão perto como amanhã – quando esses crentes pobres e humildes brilharão mais que o sol. Paulo escreveu que Deus "nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais" (Efésios 2.6). Um

dia Deus mostrará ao mundo quão abençoado é o Seu povo. Então, os que possuem riquezas terrenas desejarão ter vivido como esses crentes a quem eles consideravam tão pobres.

Creio que Deus abençoará o Seu povo com bênçãos espirituais neste presente século muito mais do que Ele fez no passado. Parece-me que virão dias na terra quando o povo que crê em Deus neste mundo prosperará espiritualmente com nunca antes. Isso, ao meu parecer, é o significado das passagens da Bíblia, como Isaías 2.2: "Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele"; ou Isaías 66.20: "Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao Senhor"; ou Salmo 2.8: "Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade". O povo de Deus é abençoado agora; um dia essas bênçãos serão vistas claramente neste mundo. Então, os crentes não devem dar ouvidos a Satanás quando ele diz que os cristãos são pobres e impotentes.

Ele também sugere para os crentes que a maioria das pessoas faz o que quer e ri dos caminhos de Deus. Não são apenas os poderosos e os ricos, os eruditos e os inteligentes, mas pessoas de todos os tipos que nunca se preocupam com os caminhos de Deus.

"Você estará bem melhor fazendo o que todos os outros fazem. Não se preocupe em seguir Deus – quase ninguém o faz", declara Satanás.

Há três coisas que devemos lembrar quando Satanás nos faz essas sugestões:

Primeira: a Bíblia adverte sobre seguir o exemplo dos pecadores. Não é sábio fazer algo só porque a maioria faz. É contrário ao que Deus ensina aos crentes. "Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz" (Efésios 5.11).

Segunda: se as pessoas pecam apenas porque a maioria peca, então, nem mesmo os anjos no céu podem deter essas pessoas do sofrimento no inferno. "Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal" (Provérbios 13.20). Se as pessoas pecam porque outros pecam, elas serão excluídas do céu e sofrerão no inferno com os outros.

Terceira: os crentes devem lembrar o valor de suas vidas. Será que vale a pena perder as suas próprias almas só para seguir aqueles que pecam? Os crentes devem tomar cuidado quando encontram um grande número de pessoas fazendo alguma coisa.

Visto que muitos estejam fazendo certa coisa, não significa que o que estão fazendo é correto ou mesmo sábio. Com certeza, é melhor ficar no caminho certo,

sozinho se necessário, do que ir por caminhos errados com outras pessoas.

Os crentes não devem prestar atenção a Satanás quando ele diz que eles não precisam servir a Deus porque muitos riem dos mandamentos de Deus. Se eles valorizam as suas vidas, devem seguir o Senhor Jesus de todo o coração.

12

Consideremos mais dois métodos que Satanás usa para tentar impedir os crentes de servirem o Senhor Jesus. Em primeiro lugar, ele pode trazer todos os tipos de pensamentos inúteis para suas mentes enquanto eles procuram orar, ler a Bíblia ou pensar em Deus. Rapidamente, ele mudará os pensamentos deles sobre Deus para assuntos inúteis e tolos. Em segundo lugar, Satanás fará com que eles se sintam satisfeitos com as suas vidas como cristãos – tão satisfeitos que não mais se preocupam em orar, ler a Bíblia ou viver como cristãos.

Pensemos no primeiro método. Satanás, por meio desse, já tornou muita gente descuidada em servir a Deus. Ele tem impedido as pessoas de querer ouvir a verdade de Deus, de encontrar com outros cristãos ou de orar, por levar os seus pensamentos para longe dos assuntos cristãos. Ele pode colocar tantos pensamentos inúteis e preocupações nas mentes dos crentes que eles ficam com medo de orar ou de pensar em Deus. Eles ficam cansados de servir a Deus. Eles não

têm alegria ou bênção nem se beneficiam por servir a Deus, porque Satanás constantemente os preocupa com os pensamentos que ele coloca em suas mentes. O que podem fazer os crentes quando acham difícil orar, ler a Bíblia ou pensar em Deus porque as suas mentes estão cheias de pensamentos fúteis e impróprios?

Antes de tudo mais, os crentes precisam ter pensamentos maiores acerca de Deus – de Sua glória e esplendor, de Sua grandeza e santidade. Quando eles começam a entender o quão poderoso, puro e grande é Deus seus pensamentos sobre Ele se tornarão maiores e outros pensamentos perderão o seu poder. É quando os crentes têm pensamentos pobres sobre Deus que Satanás pode facilmente levá-los para longe de Deus. Não há nada melhor para deter os pensamentos dispersos e aproximar-se de Deus do que a compreensão de que Ele sabe todas as coisas, está em todo lugar, é poderoso e é totalmente perfeito e maravilhoso, e não pode olhar para o pecado. As pessoas no céu não possuem pensamentos fúteis. Os pensamentos dos anjos não são tolos e vazios. Eles estão cheios da glória de Deus!

Segundo, os crentes podem evitar os pensamentos inúteis se seguirem progressivamente orando, lendo a Bíblia e pensando sobre Deus, mesmo se pensamentos errados os perturbarem. Muitos cristãos já

descobriram que Satanás eventualmente os deixou por eles meramente continuarem em oração, ou lendo, ou pensando sobre Deus. Se os pensamentos inúteis fazem com que eles só busquem mais a Deus e desejem mais urgentemente a Sua ajuda – então Satanás frequentemente deixará de preocupá-los com pensamentos inúteis. Quando Jesus resistiu às tentações dele no deserto, esse O deixou por um período. Se os crentes continuarem procurando Deus quando Satanás tenta afastá-los para longe de Deus, eles também descobrirão que ele eventualmente os deixará.

Então, o que devem fazer os crentes com os pensamentos fúteis que Satanás coloca em suas mentes? Deveriam dar atenção a eles? Há muitos pensamentos que perturbam as pessoas – mas esses pensamentos não são pecaminosos; se os crentes se recusam que esses fiquem em suas mentes. Somente quando os pensamentos inúteis e tolos são acolhidos nas mentes dos crentes é que se tornam pecaminosos.

Se os crentes se entristecem com os pensamentos indignos e se eles lutam para deixá-los, isso é um sinal de que a graça de Deus está operando neles e que a sua fé cristã é genuína. Pensamentos pecaminosos estragam vidas. Eles levam a ações pecaminosas e essas levam à dor interminável. Portanto, os crentes devem batalhar contra os pensamentos pecaminosos e vazios.

Acima de tudo, os crentes podem evitar os pensamentos inúteis ao desejarem estar cheios da nova vida que vem de Deus. Era isso o que Paulo queria para os cristãos de Éfeso. Ele diz que deseja que eles sejam "cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 2.19). Paulo queria ver neles tanto da vida de Deus quanto fosse possível!

Os crentes precisam crescer cada vez mais fortes em seu amor por aquilo que é santo. As pessoas sempre pensam sobre o que elas mais amam. "Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro", declara o salmista (Salmos 119.97). Ele amava o que Deus diz [na Sua Palavra] e, portanto, pensava sobre os pensamentos de Deus o dia inteiro. Se os crentes amarem o que é santo, eles pensarão no que agrada a Deus.

Finalmente, se os crentes não querem que Satanás os preocupe com pensamentos inúteis, eles não devem ficar muito ocupados com as atividades deste mundo. Tais atividades podem encher as suas mentes com ansiedades. Os seus pensamentos serão cheios de preocupação e cuidados mesmo quando se voltam para Deus. Portanto, os crentes devem evitar os pensamentos de ansiedade desta vida e fixar as suas mentes na glória e grandeza de Deus. Satanás, então, não será capaz de desviá-los facilmente com pensamentos inúteis.

Pensemos agora no segundo método pelo qual Satanás tem feito os crentes se esquecerem de Deus.

Ele faz com que as pessoas se sintam satisfeitas com as suas orações, leitura da Bíblia e amizade com outros cristãos. Tais crentes começam a pensar que eles podem levar uma vida mais fácil e não precisam ser cristãos comprometidos.

Quando Satanás tenta os crentes dessa forma eles devem lembrar-se de quatro fatores importantes:

Primeiro: tudo o que os crentes já fizeram ou farão é imperfeito. Existe pecado em tudo que fazem. Portanto, mesmo orando, lendo a Bíblia ou realizando qualquer outra atividade cristã, isso não é nada de se orgulhar. Essa é a razão porque Davi, que serviu a Deus tão bem, disse: "E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente" (Salmos 143.2).

Segundo: Deus abençoa os crentes quando oram, leem a Bíblia ou ouvem a pregação. Não fazer essas coisas significa perder a bênção.

Terceiro: os crentes não são salvos do pecado pelas orações ou leitura da Bíblia ou por qualquer outra coisa que possam fazer, mas pelo que Jesus Cristo fez por eles. Eles precisam confiar somente em Cristo para serem salvos do pecado. A sinceridade dessa confiança em Cristo é somente demonstrada pelo desejo de viver de uma forma que agrada a Deus. Todos os que confiam em Jesus Cristo e na Sua justiça não darão ouvidos a Satanás quando ele os aconselha a confiar no que eles mesmos fizeram.

13

Satanás tem outra maneira de fazer dano aos cristãos. Se ele não pode levá-los a pecar ou torná-los inúteis, ele os fará miseráveis e infelizes como povo de Deus. Você já experimentou isso? Talvez tenha ficado muito triste e começado a pensar: "Será que sou realmente um cristão? Eu pertenço à família de Deus?". Isso pode ser Satanás enchendo sua mente com dúvidas. Talvez você comece a perguntar: "Acaso a minha esperança na vida eterna é realmente certa e segura? Seria a minha alegria cristã só um sentimento feliz e nada mais?". Talvez isso seja Satanás enchendo a sua mente com perguntas. Uma das maneiras com a qual ele ataca os cristãos é enchê-los de dúvidas, perguntas, incerteza e miséria.

Satanás usa três métodos para manter os crentes tristes, descontentes e cheios de dúvida e medo.

Primeiro, ele tentará manter os crentes sempre preocupados com os seus pecados. Ele fará com que os seus pecados pareçam tão grandes que eles não pensa-

rão em outra coisa – certamente não em seu Salvador. Nenhum cristão deveria pensar sobre o pecado dessa forma. É verdade que o pecado está em todo lugar e que os crentes ainda pecam; mesmo assim o pecado não tem o poder de condená-los. O Senhor Jesus não nos tira todo o pecado, mas Ele tirou o poder do pecado que condena o Seu povo. "Portanto, agora já *não há condenação para os que estão em Cristo Jesus*" (Romanos 8.1). Os crentes não mais pecam livre e alegremente. Eles percebem como o pecado é perigoso e desejam lutar contra ele. Isso demonstra que o pecado não mais os controla. Satanás está errado: nenhum verdadeiro cristão deve pensar somente no pecado. O poder desses pecados foi tirado por Jesus Cristo.

Os crentes devem lembrar como Deus, na Bíblia, frequentemente promete perdoar. Eles certamente devem lutar contra o pecado. Mesmo assim, até o final da vida haverá sempre alguns pecados que não conseguirão superar. Mas Deus perdoa a todos que verdadeiramente se arrependem. Ele diz: "Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por *amor de mim, e que não lembra mais de seus pecados*" (Isaías 32.25). Cristo pagou o preço pelo pecado de todo o Seu povo. Nenhuma outra pessoa poderia jamais pagar essa dívida. Paulo diz: "Aquele que não conheceu pecado, [Deus] o fez pecado por nós; para

que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2Coríntios 5.21). Os crentes não ficariam tristes se eles devessem algum dinheiro para alguém e outra pessoa pagasse a conta! Cristo pagou a conta do pecado que cada crente devia para Deus. Assim, o pecado não tem o direito de fazer os cristãos sentirem-se miseráveis.

Entretanto, isso não significa que os crentes devem ser descuidados sobre o pecado. Satanás quer mantê-los sempre aterrorizados e alarmados por causa do seu pecado – e isso está errado. Deus deseja que os crentes se preocupem com [a gravidade do] pecado – e isso é bom. A preocupação com o pecado tornará os crentes humildes, dependentes da ajuda de Deus para agradá-lO. A verdadeira preocupação com o pecado levará os crentes a depender de Jesus para o perdão e a força; isso os tornará mansos com os que pecam e os fará desejarem alcançar o céu.

Os crentes que estão deprimidos, miseráveis e aterrorizados por causa do pecado precisam se arrepender desse estado mental. Eles devem entender que o amor de Deus é pleno, livre, rico e para sempre – para perdoar todos os seus pecados e esquecê-los para sempre. Os sofrimentos de Cristo foram grandes, poderosos e eficazes, suficientes para expiar todos os pecados de todo o Seu povo, para sempre. O Espírito Santo traz todas as bênçãos do amor de Deus e o perdão de Cristo à vida de cada crente. Assim, os

fiéis não devem permitir que Satanás deprima-os ou domine-os com o peso dos seus pecados.

Existe um segundo método de Satanás para fazer com que os crentes se sintam miseráveis, culpados e inúteis. Ele faz com que pensem que o padrão para ser cristão é tão alto que nunca poderão alcançá-lo. Mas isso não deve tornar os crentes miseráveis.

Satanás se deleita em fazer os cristãos pensarem que a sua fé não é suficientemente boa. Ele os convence de que a fé é um dom tão raro e especial que ninguém pode tê-la; tenta dizer-lhes que a fé significa nunca duvidar, mas sempre crer totalmente que todos os pecados são perdoados. Se eles alguma vez duvidaram ou questionaram ou ficaram ansiosos, ele quer que pensem que eles não possuem fé.

Agindo assim, Satanás faz com que a fé signifique mais do que Deus diz que ela significa. Deus diz aos crentes, na Bíblia, que eles podem ter uma fé verdadeira sem a certeza de que possuem fé. Caso contrário, porque João diria: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna" (1João 5.13). Eles criam, mas não sabiam que tinham a vida eterna. João escreveu para mostrar-lhes que tinham a vida eterna. Antes de saberem que tinham a vida eterna, eles já criam, eles tinham fé. Deus nos diz que a fé significa receber Cristo: "... aos que o receberam, aos que cre-

ram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (João 1.12). Contudo, Satanás quer que os crentes pensem que a fé significa ter a certeza e nunca duvidar que Deus os ama e que eles irão para o céu. Assim Satanás torna o padrão para ser cristão maior do que o de Deus. Os crentes não devem dar ouvidos a Satanás. Ter a certeza de ser cristão não é a mesma coisa de crer em Cristo. A fé vem primeiro – a certeza vem depois.

Terceiro, Satanás gostaria que os crentes pensassem que Deus é sempre duro e severo com eles. Às vezes, ele até os faz pensar que, porque a vida é difícil, Deus não os ama. Eles oram por alguma coisa, mas não acontece. Eles esperam por alguma coisa boa, mas são desapontados. Eles trabalham arduamente, mas não conseguem o que querem. Então, começam a pensar que Deus não Se importa com eles.

Tais crentes devem lembrar que muitas coisas podem ir contra os seus desejos, mas não são contra o seu bem. Acaso Abrão, Jó, Moisés, Jonas ou Paulo sempre receberam o que queriam? Não. Contudo, Deus os abençoou ricamente. O amor de Deus é a favor dos crentes mesmo quando a vida parece contra eles. Adversidades e dificuldades levam à prosperidade abençoada e espiritual quando Deus está operando em suas vidas. José teve uma vida difícil quando foi vendido como escravo e preso, porém mais tarde ele

foi usado por Deus para salvar a vida de sua família. Às vezes a vida pode ser complicada e difícil para muitos crentes; mas a Bíblia mostra que em todas as coisas Deus nunca está contra eles; pelo contrário, opera para sua bênção e o bem dos outros. Deus cuida do Seu povo. Os crentes não devem permitir que Satanás os vença com raiva e amargura contra Deus.

14

Existem mais duas maneiras pelas quais Satanás tenta tornar os crentes tristes e deprimidos. Às vezes ele lhes dirá que a sua experiência cristã não é nada especial – que muitos outros, incrédulos, têm experiências semelhantes. A fé, ele lhes dirá, não é um dom de Deus; é somente uma ideia em suas mentes. O seu cuidado e interesse quanto à obra de Deus é um tipo de interesse profundo que as pessoas podem ter em todos os tipos de assuntos. Satanás fará com que os crentes pensem também que o desenvolvimento espiritual não é diferente do desenvolvimento que os incrédulos fazem na bondade e no autocontrole. Ele salientará todos os tipos de pessoas que têm uma vida decente, boa, obediente à lei e dirá aos crentes que o seu cristianismo não é diferente da bondade dos outros, das pessoas incrédulas.

Quando Satanás faz essas sugestões, os crentes precisam lembrar que Deus opera na vida das pessoas principalmente por duas maneiras. Ele concede certas bênçãos a todos. E Ele concede bênçãos especiais ao

Seu povo especial. Os crentes nunca devem pensar que as bênçãos que Deus dá para todas as pessoas são as [mesmas] bênçãos especiais que Ele dá para os cristãos. Não é fácil distinguir umas das outras, porque certas bênçãos que Deus dá para os incrédulos parecem muito com as bênçãos que Ele dá para os cristãos. Por exemplo: muitos incrédulos têm bom conhecimento da fé cristã. Eles conhecem a Bíblia e entendem o ensino cristão. Ainda assim, isso não os faz cristãos. Muitos incrédulos vivem vidas boas, úteis e obedientes à lei – como vivem os cristãos. Mas isso não significa que os cristãos são iguais aos incrédulos bons, úteis e obedientes à lei.

Existem diferenças fundamentais entre as bênçãos espirituais que os cristãos desfrutam e as que os incrédulos recebem. A nova vida em Deus que um cristão tem é muito diferente da vida do incrédulo. Por exemplo: o cristão está sendo transformado em uma nova pessoa, que expressa algo da glória de Deus na vida diária. O entendimento, sentimentos e ações do cristão (todas as áreas da vida) estão sendo transformados, tornados limpos e feitos novos. Por outro lado, o incrédulo não está sendo transformado dessa forma: a bênção de Deus na vida do incrédulo é mais limitada. Sim, Deus abençoa os incrédulos, mas somente para limitar o seu pecado e controlar os seus efeitos. Todavia, isso não é uma mudança interior.

Segundo, quando Deus opera na vida dos cristãos, Ele lhes dá um profundo interesse pessoal nas verdades espirituais, ou seja, em Deus, em Jesus Cristo, nas promessas de Deus, no reino de Deus e no céu. As pessoas que não são abençoadas dessa maneira talvez sejam familiarizadas com o ensino cristão, ou a Bíblia, ou a igreja, porém elas não desejam conhecer Deus ou desfrutar Suas bênçãos.

Além disso, quando Deus realmente opera na vida das pessoas elas têm prazer em agradá-lO: elas oram, leem a Bíblia, encontram outros cristãos, com alegria verdadeira. É assim que o salmista descreve o homem feliz... "o seu prazer está na lei do SENHOR" (Salmos 1.2). No entanto, aqueles que se dizem cristãos, mas a quem Deus não transformou em Seu próprio povo, não possuem esse tipo de alegria. Eles não têm prazer em servir a Deus, acham que isso seria tedioso e problemático.

Quando Deus abençoa alguém dessa maneira especial que produz um cristão verdadeiro, essa pessoa se torna cuidadosa com o seu estilo de vida. A vida de Deus nos crentes faz com que eles prestem mais atenção às suas próprias pessoas. Contudo, aquelas pessoas que são cristãs apenas em nome, sem a vida de Deus nelas, são geralmente mais críticas dos outros do que de si mesmas.

As pessoas abençoadas por Deus com Sua nova vida nelas desejam continuar santas, não importa

quão difícil isso seja. As pessoas que só se chamam de cristãs, sem a bênção da salvação de Deus, não permanecem em santidade quando a vida se torna difícil. Jesus falou de tais pessoas na parábola em Mateus 13.20, 21. A semente plantada em terreno pedregoso, Jesus disse, significa aquela pessoa que ouve a verdade de Deus e a recebe com alegria por um tempo, mas perde o interesse no cristianismo quando surge dificuldade ou perseguição. O verdadeiro cristão valoriza o seguir a Cristo, mesmo quando é difícil, muito mais do que desfrutar os prazeres desta vida.

Novamente, o povo abençoado com a nova vida de Deus deseja fazer as coisas espirituais por razões espirituais. Eles desejam orar a Deus, trabalhar por Deus, ouvir [a voz de] Deus – tudo por amor a Deus e porque eles sabem que é bom agradar a Deus. As pessoas que são cristãs apenas em nome talvez façam algumas dessas coisas, mas não por amor a Deus. Se os crentes nominais oram, ou trabalham muito, é porque desejam que os outros pensem bem deles. Eles não estão interessados em agradar a Deus.

A pessoa que Deus abençoa com Sua nova vida deseja deixar completamente o pecado e obedecer aos mandamentos de Deus, à semelhança de Calebe, de quem Deus disse: "... [ele] me segue com integridade" (Números 14.24). Pessoas que agem como cristãs, mas não são crentes verdadeiras, seguem Deus pela metade e somente quando as agrada.

Acima de tudo, as pessoas que são abençoadas com amor e misericórdia especiais de Deus pensam em Jesus Cristo como a maior de todas as bênçãos. As pessoas que parecem ser cristãs, mas não são verdadeiras crentes, pensam muito mais nos elogios que receberão, nas recompensas e em todos os outros benefícios que possam ter agindo como cristãs. Elas não consideram o Senhor Jesus Cristo acima de todas as coisas. Por outro lado, os verdadeiros cristãos são como Simão Pedro. Eles dizem: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus" (João 6.68-69).

Você ama o Senhor Jesus Cristo mais do que qualquer outra coisa? Se O ama, Satanás está errado em dizer-lhe que a sua vida cristã é falsa e irreal.

Existe também a segunda mentira de Satanás – que os incrédulos, semelhantes aos cristãos, lutam contra o pecado. Se as pessoas incrédulas comuns lutam contra o pecado, será que o cristianismo realmente torna os crentes diferentes?

Toda parte da pessoa dos cristãos é contra o pecado. A sua mente é contra, a sua vontade é contra, os seus sentimentos também são contra. Isso não é a verdade a respeito dos incrédulos. Por exemplo: as mentes dos incrédulos podem ser contra o pecado do orgulho – eles podem pensar e dizer que o orgulho é errado. Mesmo assim, eles podem se sentir orgu-

lhosos de si mesmos. Os cristãos, por outro lado, são completamente contra o pecado: contra o orgulho próprio, como também em outros. Portanto, os cristãos desejam lutar contra o pecado em todos os sentidos; e os incrédulos não fazem isso.

Os cristãos desejam lutar contra todo tipo de pecado; os incrédulos somente lutam contra alguns pecados – geralmente aqueles que todos podem ver. Os cristãos desejam lutar contra o pecado por motivos espirituais, porque eles amam a Deus, porque Cristo morreu para salvá-los e porque o Espírito Santo está transformando-os. Os cristãos lutam contra o pecado o tempo todo; os incrédulos, ocasionalmente, e então fazem as pazes com o pecado. Os cristãos fazem progresso na luta contra o pecado: o pecado domina os crentes cada vez mais, mesmo quando eles lutam contra ele. Portanto, existe uma grande diferença entre os cristãos lutando contra o pecado e os incrédulos fazendo o mesmo. Os cristãos precisam lutar contra o pecado até o final da vida. No entanto, eles não devem acreditar em Satanás quando ele diz que a sua luta não é diferente da dos incrédulos.

15

Consideremos agora mais três maneiras pelas quais Satanás tenta tornar os crentes tristes e como eles podem resistir.

Primeiro, Satanás pode atacar os crentes dizendo que eles não estão tão alegres e contentes agora como eram quando originalmente confiaram em Cristo. É seu desejo que eles concordem que não podem ser cristãos verdadeiros se não têm mais a paz e a felicidade que uma vez desfrutaram.

Ora, Satanás está errado ao fazer com que eles pensem assim. Ele está tentando fazê-los confiar em seus sentimentos em vez de terem fé. É verdade que os crentes podem nem sempre se sentir felizes ou em paz – mas isso não significa que eles não tenham mais a bênção da salvação recebida de Deus. Certos confortos podem deixá-los, mas o Deus da consolação continua sempre seu Pai celestial. Eles podem perder alguma alegria – mas isso não é nada comparado com as bênçãos que nunca podem perder como cristãos.

Eles podem não se sentir felizes – todavia não podem deixar de pertencer ao Senhor Jesus. Eles não param de ser filhos de Deus. Eles não param de compartilhar das promessas de Deus – eles ainda são o povo especial de Deus.

Naturalmente, os cristãos às vezes se sentem tristes – entretanto, continuam cristãos. Eles não devem deixar Satanás usar mal os seus sentimentos para torná-los ainda mais tristes! Jesus, na cruz, exclamou: "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" (Mateus 27.46). Também bradou o escritor do Salmo 42: "Por que estás abatida, ó minha alma? E porque te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei; o qual é a salvação da minha face e o meu Deus" (versículo 5). Os crentes podem se sentir inquietos às vezes, mesmo assim se eles confiam, eles permanecem crentes verdadeiros, *não importa* o que Satanás possa dizer.

É verdade que o Espírito Santo em certas ocasiões faz os crentes sentirem o amor de Deus de uma forma muito especial. Provavelmente, a maioria dos cristãos já se sentiu especialmente perto de Deus uma vez ou outra. Mesmo assim, para muitos deles essas não são bênçãos diárias. Alguns sentem uma alegria especial quando pela primeira vez conhecem Deus. Isso é o que se deve esperar, pois acabaram de sair das trevas e do perigo para a luz e segurança do amor

de Deus. Contudo, esse forte sentimento de felicidade e bem estar nem sempre permanecerá. Ele pode desvanecer, mas se eles crerem verdadeiramente em Jesus Cristo, tudo lhes irá bem não importa como se sintam.

Deus frequentemente traz de volta os sentimentos de alegria e paz. Os crentes podem passar um período de infelicidade, mas geralmente Deus não deixa o Seu povo sentindo-se infeliz. O amor de Deus está sempre operando pelo seu bem e no Seu tempo determinado Ele os fará sentir o Seu amor novamente. Os crentes devem esperar pacientemente pelo retorno da sensação da paz e alegria de Deus e eles certamente saberão que Ele os abençoará e os fortalecerá mais uma vez. "Tu, que me fizeste passar muitas e duras tribulações, restaurarás a minha vida, e das profundezas da terra de novo me farás subir. Tu me farás mais honrado e mais uma vez me consolarás" (Salmos 71.20-21). Deus não deseja que o Seu povo permaneça triste e desanimado. Satanás está errado em fazê-los pensar que eles não são cristãos só porque nem sempre sentem a alegria e paz de Deus.

Às vezes Satanás deseja entristecer os crentes relembrando o quão frequente eles já pecaram, mesmo que não queriam pecar. É claro que isso é triste, pois faz com que eles se sintam menos convictos sobre a própria salvação, e traz angustia às suas consciências. Mas não significa que eles não são cristãos.

A Bíblia nos mostra que os verdadeiros cristãos podem cair repetidamente – e isso acontece – no mesmo pecado do qual se arrependeram. Os crentes são livres de serem completamente controlados pelo pecado; estão livres do amor ao pecado; eles são livres da condenação do pecado, mas ainda não estão livres de todo o poder de cada pecado em particular. Certos pecados permanecem em cada crente para trazer dificuldades, mas não para destruí-lo. Os crentes ainda são passíveis de se afastarem de Deus. Deus disse: "Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles" (Oseias 14.4). Deus nunca prometeu que os crentes estariam completamente livres do pecado [neste mundo]. Abrão, por exemplo, frequentemente escondeu das pessoas a verdade, por temer pela sua própria segurança. Os cristãos não desejam continuar pecando, porém eles podem cair repetidamente nos mesmos pecados porque não têm força espiritual para lutar totalmente contra o pecado. Pedro foi abençoado por Deus porque compreendeu que Jesus Cristo era o Filho do Deus vivo (Mateus 16.16). Mesmo as maiores bênçãos não podem evitar que os cristãos errem ou pequem. Eles devem lutar contra o pecado e é ruim se continuam pecando. Mas é errado pensar que, quando pecam, eles não são cristãos.

Às vezes Satanás fará com que os crentes pensem que não podem ser verdadeiros cristãos porque são

frequentemente tentados. Isso não é verdade. A tentação não é pecado. Todos os cristãos são tentados e alguns frequentemente sofrem muitas tentações. Alguns dos crentes mais fortes têm sido tentados. O apóstolo Paulo sofreu por causa de algum tipo de dor – que ele chamou de "espinho na carne". E embora ele tenha pedido a Deus três vezes para que fosse tirado, esse problema permaneceu para testá-lo (2Coríntios 12.7-8). Provação e tentação fazem parte da vida de todo cristão. Na verdade, tentações podem ser um meio de bênção. As tentações podem ensinar o poder do pecado, as fraquezas dos próprios crentes e sua necessidade da força e da ajuda de Deus. As tentações não causam danos aos crentes se eles as resistirem. O que lhes causa dano é o dar abrigo à tentação. Os crentes podem resistir às tentações se lembrarem de tudo o que Deus tem feito por eles e tudo o que Ele é. Eles não desejarão abrigar a tentação se desejarem honrar a Deus e amá-lO. A fim de serem fieis para o Cristo que os ama e agradarem o Espírito Santo que os ajuda, ensina e vive neles, eles terão que resistir à tentação. Satanás sempre estará se esforçando para tentá-los.

Se os crentes só conhecem pouco sobre a sua fé, Satanás os tentará com ideias errôneas sobre o cristianismo. Se eles são animados e confiantes, ele os tentará para pensarem que podem cuidar de si mesmos

sem a ajuda de Deus. Se eles são temerosos e ansiosos, ele fará com que receiem que não sejam verdadeiros crentes. Se as suas consciências são facilmente perturbadas, fará com que eles se preocupem com cada pequeno detalhe do que fazem. Mesmo assim, nenhuma dessas tentações é pecado. O menor pecado ferirá suas consciências muito mais e trazer danos mais profundos do que todas as tentações do mundo possam fazer. Então os crentes não devem deixar Satanás fazê-los pensar que ser tentado é a mesma coisa que pecar.

16

Satanás ataca diferentes tipos de cristãos. Os cristãos genuínos não são todos iguais: alguns são pobres, outros são ricos; alguns são poderosos, outros têm pouco poder; alguns são famosos, outros são quase desconhecidos. Ainda assim, em cada posição de vida do cristão, também há seus perigos e tentações específicos. Satanás tenta certos cristãos de maneiras específicas. Há tentações para os ricos, para os poderosos, para os famosos. Ele tem outras tentações que usa contra os pobres, os sem poder e os desconhecidos. Neste capítulo veremos as maneiras especiais que ele usa para tentar atacar cristãos poderosos e influenciáveis e os bem instruídos e eficazes.

Alguns cristãos têm poder e autoridade sobre outras pessoas. Eles são bem sucedidos nos negócios ou profissão. Deus tem abençoado o seu trabalho e se tornaram poderosos. Mas tenham cuidado – junto com o poder vêm tentações especiais para usar mal esse poder.

Finalmente, Satanás tenta levar os cristãos poderosos a pensar que eles devem tornar-se ainda mais bem sucedidos, influentes e bem conhecidos. Ele pode tornar esses cristãos tão preocupados em subir mais e mais alto que eles se esquecem de agradar a Deus. O apóstolo Paulo sabia que isso era uma realidade para alguns cristãos. Ele disse: "pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus" (Filipenses 2.21). Paulo só podia mandar Timóteo para ajudar os cristãos filipenses porque os outros que Paulo conhecia estavam mais preocupados em ajudar a si mesmos do que ajudar os seus irmãos na fé.

É triste. Seja cauteloso para não se tornar tão interessado em cuidar de si mesmo que não se preocupa em servir a Deus ou ajudar outros cristãos.

É danoso procurar mais e mais dinheiro, poder ou influência. As pessoas se tornam descuidadas sobre como conseguir essas coisas. Elas facilmente se tornam desonestas; facilmente começam a prejudicar aqueles que são mais pobres e fracos do que elas. Mas Deus os abençoa com autoridade e influência a fim de ajudarem outros e não afligi-los.

Desejar mais e mais dinheiro, poder ou influência também prejudica aqueles que querem essas coisas. Não vai demorar e eles estarão dispostos a fazer qualquer coisa, ou dizer qualquer coisa, com a intenção de

ter mais do que os outros possuem. O caráter deles será prejudicado e sua vida espiritual quase morrerá. Eles só estarão interessados em ganhar os benefícios desta vida terrena e não em agradar a Deus.

Não é surpresa, então, que Deus Se opõe às pessoas que buscam grandes coisas para si. Repetidas vezes, Ele falou através dos Seus profetas contra a ganância das pessoas poderosas. "Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!" (Isaías 10.1-2). Ou: "Ai daqueles que, no seu leito, imaginam iniquidades e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos! Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam" (Miqueias 2.1-2).

Deus adverte os Seus servos contra a busca por dinheiro, possessões ou poder, só para si mesmos. Ele sabe que ao ganhar essas coisas erradamente, eles se destruirão. Saul ganhou um reino e reinou desonrosamente; então, ao final ele se matou. Faraó tinha grande poder, era ganancioso, mal e cruel – acabou morrendo afogado com o seu exército no Mar Vermelho. Aqueles que buscam as coisas só para si finalmente se destroem.

Pensemos, por outro lado, nas pessoas que têm feito o bem para os outros em vez de desejarem tudo

para si. Elas são o exemplo cristão. Cristo é o maior exemplo de se fazer o bem para com os outros. Apesar de ter todo o poder, apesar de ser o glorioso Filho de Deus, Ele pôs de lado toda a Sua autoridade e veio salvar o Seu povo, tomando sobre Si o seu pecado e sofrendo a ira de Deus em seu lugar. Não pode haver exemplo maior de fazer o bem para os outros. Se você tem poder e autoridade, siga o exemplo do Senhor: use o seu poder para o bem dos outros, não só para você mesmo.

Satanás também pode guiar aqueles que são poderosos e tem autoridade para afligir os cristãos comprometidos. Faraó odiava os israelitas; da mesma forma Hamã, do qual lemos no livro de Ester. Ainda assim, é loucura atacar o povo de Deus! É como atacar o próprio Deus! Quando Saulo perseguia os primeiros cristãos, ele aprendeu esta lição. Deus lhe perguntou: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" (Atos 9.4). Deus promete ao Seu povo vitória sobre os seus inimigos. Portanto, aqueles que estão lutando contra o povo de Deus, estão travando uma batalha que vão perder!

Segundo, Satanás gosta de tentar de várias maneiras específicas pessoas que têm habilidade e educação. Ele os fará orgulhosos de suas habilidades ou autoconfiantes em suas aptidões. Ele os faz menosprezar as pessoas com poucas habilidades ou os induzirá a

usar suas aptidões para fazerem o mal em vez de honrar a Deus.

Tais pessoas quando são tentadas, devem lembrar-se de que suas habilidades, inteligência e educação foram lhes conferidas. Elas são dádivas de Deus. O apóstolo Paulo disse aos cristãos de Corinto para não tratarem uma pessoa melhor do que a outra. Ele perguntou a eles: "Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?" (1Coríntios 4.7).

A Bíblia adverte os crentes sobre confiarem inteiramente em suas próprias habilidades. Muitas pessoas já sofrerem porque pensaram que sabiam melhor do que Deus. "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes (apoies) no teu próprio entendimento" (Provérbios 3.5). Há muitos cristãos com menos habilidade, e provavelmente sejam muito mais santos e bondosos. Deus pode deixar os crentes por conta própria quando eles confiam em sua experiência e força. Mas Ele virá para aqueles que desejam ser santos e querem agradá-lO.

Então, os crentes não devem permitir que o poder ou autoridade, sua experiência ou habilidade os afastem de Deus. Pelo contrário, eles devem usar tudo que Deus lhes tem dado para agradá-lO e para ajudar todas as pessoas, particularmente os seus irmãos e irmãs em Cristo.

17

Satanás gosta especialmente de prejudicar grupos de cristãos – os cristãos em uma igreja local ou cristãos vivendo em certo local. Ele gosta de causar a divisão entre os irmãos. Ele gostaria de vê-los atacando uns aos outros, ferindo os sentimentos uns dos outros, tendo ciúmes uns dos outros e amargurados uns com os outros. Se o diabo pode causar a divisão entre os crentes, ele pode fazer um grande estrago na obra de Deus. É por essa razão que o Novo Testamento constantemente adverte os crentes sobre a amargura contra outros cristãos. O apóstolo Paulo diz: "Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos" (Gálatas 5.15). Existem doze maneiras como os cristãos podem encontrar ajuda para viver em paz e amor uns com os outros.

Primeira – os cristãos devem sempre refletir sobre as coisas boas que Deus tem feito na vida do outro em vez de olhar somente para suas faltas e pecados. Todo cristão tem pecados e fraquezas. Não há prazer

em pensar sobre o que é ruim em outros cristãos. Eles devem pensar, então, sobre o que podem ver da nova vida de Deus nas outras pessoas. Deus olha muito mais pelos sinais de Sua vida em Seu povo do que por sinais de sua velha vida pecaminosa. Há exemplos disso na Bíblia. Jó tinha a vida de Deus nele. Ele era paciente e fiel em seu sofrimento. Jó também ficou irado e farisaico: a sua velha vida pecaminosa veio à tona. Deus, porém, olhava para a paciência de Jó. Quando Tiago escreve a respeito de Jó, ele diz: "Tendes ouvido da paciência de Jó" (Tiago 5.11).

Segunda – a unidade resulta em força. Um feixe de varas não pode ser facilmente quebrado. Desfaça o feixe e cada vara quebrará facilmente. Os cristãos que permanecem unidos podem enfrentar a adversidade. Os cristãos devem se esforçar para manter a unidade com todos os verdadeiros irmãos.

Terceira – Deus ordenou aos cristãos que amem uns aos outros. Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (João 13.34).

Quarta – os crentes devem concordar sobre tudo o que é claramente ensinado na Bíblia. A Bíblia tem muitos fatos claros. Os cristãos não devem ficar argumentando continuamente sobre os poucos fatos que podem não estar tão claros na Bíblia.

Quinta – Deus ama a paz, portanto os crentes devem estar em paz com outros crentes. Deus é o Deus da paz; Cristo é o príncipe da paz; o fruto do Espírito Santo é amor, alegria e paz. A bênção de Deus está presente quando os cristãos vivem em paz.

Sexta – os crentes devem manter a paz com Deus. Eles devem confessar e deixar o pecado. Devem seguir o que Deus diz que é bom. Se não mantiverem a paz com Deus, eles não terão paz com outros irmãos. Se há paz entre eles e Deus, outros cristãos saberão.

Sétima – os crentes devem lembrar que cada cristão é um irmão ou irmã em Cristo. Os cristãos juntos são como partes de um corpo. Cada parte do corpo humano ajuda as outras partes e funciona com elas. Da mesma forma deve ser com os cristãos. Cada um deve ajudar os outros também. "Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!" (Salmos 133.1).

Oitava – a desunião entre os cristãos autênticos pode causar grande dano para a obra de Deus. As pessoas não respeitam os cristãos que prejudicam uns aos outros; Deus e Cristo são desonrados quando os cristãos brigam; e as pessoas que estão buscando a Deus podem parar de buscá-lO quando os cristãos discordam entre si.

Nona – é bom ser o primeiro a batalhar pela paz entre os cristãos. Os crentes não devem esperar por outras pessoas para endireitar o que está errado. É

deles o dever de buscar a paz entre os cristãos sempre que puderem. "Assim, pois, seguimos as coisas da paz" (Romanos 14.19).

Décima – sempre que os crentes concordam com outros cristãos que algo está certo, eles devem fazê-lo. Talvez não sejam capazes de concordar sobre algumas coisas. Mas há muitas coisas boas com que certamente poderão concordar. Eles devem deixar a Bíblia ensinar-lhes e, então, colocarem em prática tudo o que a Bíblia ensina.

Décima primeira – os crentes devem criticar a si mesmos em vez de outros cristãos. Os crentes que primeiro criticam a si mesmos têm sempre menos desejo de pensar mal dos outros.

Décima segunda – os crentes devem ser humildes. O humilde cristão procurará a paz com outros cristãos, fará o bem, estará contente no sofrimento e constante em uma vida de santidade. Um cristão humilde considera os outros e vê o bem que Deus está fazendo neles. Se os cristãos fossem mais humildes, haveria muito menos amargura entre eles e Satanás não seria capaz de colocar uns contra os outros.

18

Agora veremos que Satanás deseja prejudicar os incrédulos bem como os crentes. Ele tenta impedir as pessoas de crerem em Jesus Cristo. Ele fará tudo que puder para impedi-las de confiar em Cristo para o perdão dos seus pecados.

Às vezes, Satanás fará com que os incrédulos pensem que os seus pecados são tão grandes que nunca serão perdoados. Ele insinuará que talvez Deus possa perdoar outras pessoas, mas que Ele nunca perdoará pecadores tão maus como eles. Aqueles que pensam assim devem ser lembrados de que quanto maior os seus pecados, tanto mais eles precisam de Cristo. Uma pessoa sadia não precisa de médico; mas a doente, sim. Quanto mais grave a doença, tanto mais se faz necessário um médico. Nosso Senhor Jesus Cristo ama conceder a misericórdia e o perdão a grandes pecadores.

Deus prometeu o perdão àqueles que se voltam para Ele. Mesmo os seus maiores pecados não po-

dem deter a Sua misericórdia. Deus diz: "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar" (Isaías 55.7). Alguns dos maiores pecadores foram perdoados por Deus. Paulo diz que ele era violento e cruel para com os cristãos, mas que ele obteve a misericórdia de Deus (1Timóteo 1.13). Deus nunca diz na Bíblia que há certos tipos de pessoas que Ele nunca perdoará. Longe disso! Jesus é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus através dele (Hebreus 7.25). É possível afirmar que quanto maior o pecador, mais ele é importante para Jesus Cristo, porque os maiores sofrimentos de Cristo foram em prol dos maiores pecadores.

Os pecados tornam-se mais graves quanto mais a pessoa se afasta de Jesus Cristo. As pessoas não têm forças em si mesmas para lutar contra o pecado. E quanto mais tempo ficam distantes de Cristo, mais forte o pecado se tornará em suas vidas. A força para lutar contra o pecado vem somente de Jesus Cristo.

Portanto, o pensamento de que os seus pecados são tão grandes não deve impedi-los de chegar a Cristo. Conhecer o Senhor Jesus Cristo é a bênção mais útil, pura, completa, suficiente e duradoura que possa ser conhecida. Aqueles que não creem em Jesus Cristo serão condenados por causa dos seus pecados.

"Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus" (João 3.36).

Existe outra maneira que Satanás usa para persuadir alguns incrédulos a pensarem, para impedi-los de chegarem a Cristo. Ele os faz pensar que não são merecedores do perdão de Deus. Mas em nenhum lugar na Bíblia Deus espera que as pessoas sejam boas o suficiente para merecerem Seu perdão. Pelo contrário! As únicas pessoas que receberam o perdão foram aquelas que não eram boas o suficiente. Zaqueu não era bom o suficiente – ele roubou e tirou dinheiro de forma errada de muita gente. Mesmo assim, a salvação chegou a Zaqueu. Ele foi perdoado! Paulo perseguiu os cristãos e foi cruel e implacável com eles – ainda assim, ele também recebeu misericórdia. Essas pessoas não foram merecedoras do amor de Deus! Ninguém é merecedor do amor de Deus!

Ninguém jamais irá a Cristo se tiver de esperar até que se torne bom o suficiente. O método de Deus é que as pessoas primeiramente confiem em Cristo, mesmo indignas como elas são; e então, ao crerem em Jesus Cristo, elas se tornarão boas o suficiente para Deus.

Há uma terceira maneira de Satanás tentar impedir que os incrédulos creiam em Jesus Cristo: Ele lhes

diz que não estão prontos para crer. Ele diz que precisam ter certa experiência antes de estarem prontos para confiar em Cristo. Satanás diz a algumas pessoas que elas não são humildes o suficiente ainda para serem cristãs. Ele diz a outros incrédulos que até agora não sentiram o pecado profundamente. De uma maneira ou outra, ele tentará fazer com que pensem que não têm o preparo necessário para crer em Jesus Cristo.

Claro que Cristo salvou algumas pessoas que pareciam estar bem despreparadas. Jesus disse a Mateus: "Siga-me" (Mateus 9.9) e ele levantou-se e O seguiu. Não diz que ele sentiu o seu pecado profundamente, ou era especialmente humilde, ou estava de alguma forma preparado. Mateus simplesmente seguiu Jesus e Deus mudou a sua vida. Deus não chama todos os cristãos da mesma maneira. Alguns são guiados a Cristo após uma tempestade de problemas espirituais e inquietações; outros vêm a Cristo suave e calmamente. O Espírito Santo faz a Sua obra a Sua maneira. As pessoas nunca devem dizer que elas precisam ser bem humildes, ou que estão muito preocupadas com o pecado, ou que se apavoram do inferno, antes de estarem prontas para confiar em Cristo. A Bíblia diz que todo aquele que crer em Cristo não perecerá, mas terá a vida eterna (João 3.16). A Bíblia não ensina que as pessoas precisam ter certas experiências ou

certas emoções antes de confiar em Cristo. É verdade que cada crente sente tristeza pelo pecado e fica envergonhado do pecado – mas isso vem com a fé em Cristo. A fé é o terreno na qual a tristeza pelo pecado crescerá. As Escrituras não ensinam que uma pessoa deve estar em grande aflição por causa do pecado antes que ele ou ela possa vir a Cristo. O convite é para vir a Cristo como estamos. É errado pensar que é necessário um preparo especial.

19

Neste último capítulo, iremos pensar em alguns fatos importantes que os crentes devem lembrar e algumas maneiras para evitar o pecado quando Satanás os tentar.

Primeira – os crentes não devem culpar Satanás por todos os seus pecados. Eles mesmos têm uma natureza pecaminosa, que lhes torna o pecado atraente. Satanás pode levar as pessoas ao pecado, mas ele não pode forçá-las a pecar. Ele pode persuadi-las a pecar, mas ele não pode fazê-las pecar. A natureza pecaminosa das pessoas tem maior parcela em todos os seus pecados do que Satanás. Portanto, eles não devem se desculpar dizendo que Satanás os tentou. Eles ainda são responsáveis pelos seus pecados.

Segunda – ao mesmo tempo, os crentes devem entender que Satanás está atuando na maioria dos seus pecados. Ele tentou Adão e Eva. Ele colocou no coração de Judas que entregasse Jesus aos Seus inimigos. Satanás é descrito como o agitador, o enganador,

o acusador, o inimigo e o destruidor dos cristãos. Ainda assim, ele tem que ter dois tipos de permissão antes de poder fazer qualquer coisa contra os crentes. Ele precisa da permissão de Deus, como no livro de Jó. E ele precisa da permissão do crente, como no livro de Atos. Jó 2.6 mostra Deus dizendo a Satanás que ele pode tocar em Jó, mas deve poupar-lhe a vida. Portanto, Satanás precisa da permissão de Deus para atacar os crentes. Atos 5.3 mostra que ele encheu o coração de Ananias para fazê-lo mentir. Ananias lhe deu a oportunidade, a permissão para induzi-lo ao pecado. Satanás precisa da permissão dos crentes antes que ele possa prejudicá-los.

Terceira – a força humana é impotente contra Satanás. As boas intenções, a força de caráter, a educação não são nada – ele é muito mais forte que elas. Os crentes precisam confiar na Palavra de Deus, como Jesus fez em Suas tentações. "Está escrito", foi a resposta que Jesus sempre deu.

Quarta (e última) – os crentes devem lembrar que Deus em breve vencerá Satanás completamente. Cristo triunfou sobre ele na cruz e deu ao povo de Deus o poder de também vencê-lo. Um dia, a vitória de Cristo sobre Satanás será vista: como Paulo escreveu: "E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás" (Romanos 16.20).

Entretanto, ele continuará atacando os cristãos. Por que Satanás tem poder para tentar os crentes? Ele

tem a permissão de tentar os crentes para mantê-los humildes e vigilantes como cristãos, sabendo que necessitam da força de Deus em suas vidas. Ele tem o poder para tentá-los porque ele tem desenvolvido a sua habilidade em levar as pessoas a desviar-se, desde que ele tentou Adão e Eva. Em Apocalipse 12.9 Satanás é chamado de a antiga serpente. Ele tem milhares de anos de experiência em tentar as pessoas.

A "antiga serpente" tem permissão de levar as pessoas ao pecado porque quando elas se recusam a obedecer a Deus, Ele, às vezes, as deixa a seu bel prazer – sendo, então, enganadas e subjugadas por Satanás. Satanás tem permissão para tentar as pessoas para que a misericórdia de Deus possa ser vista mais claramente, quando o Seu povo é fortalecido para lutar contra Satanás e quando Ele finalmente traz o Seu povo em segurança para a glória.

Portanto, toda a vida dos cristãos é uma batalha contra o Maligno. Como podem eles resistir a Satanás? Consideremos dez maneiras pelas quais os crentes podem se tornar fortes na luta espiritual:

Primeira – os crentes devem deixar a Palavra de Deus, a Bíblia, dirigir as suas vidas. As pessoas que vivem em obediência ao que Deus diz, vivem em segurança, honradamente e feliz.

Segunda – os crentes não devem entristecer o Espírito Santo. Ele é enviado para ensinar-lhes. Ele lhes

mostra como evitar as armadilhas e tentações de Satanás. Ele lhes mostra como Satanás tenta levá-los a pecar. Portanto, os crentes devem obedecer ao Espírito como Ele os ensina. "porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1João 4.4).

Terceira – os crentes devem aprender a pensar como se eles estivessem no céu. O céu é onde Deus é servido em perfeita obediência. Eles precisam pensar sobre sua obediência a Deus. Se eles assim o fizerem, escaparão de Satanás.

Quarta – os crentes devem resistir a Satanás logo que ele os tenta. "resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4.7).

Quinta – os crentes devem continuar sendo cheios do Espírito Santo. Eles devem deixar que o Espírito encha as suas vidas, como as velas de um navio estão cheias com o vento. Eles precisam da força do Espírito Santo, pois, como Paulo escreveu: "porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6.12).

Sexta – os crentes devem se manter humildes. Eles devem confiar em Deus para as suas necessidades e eles serão guardados de cair em muitas tentações.

Sétima – os crentes devem vigiar as suas vidas cuidadosamente. Satanás está de olho neles; eles devem se proteger contra ele.

Oitava – os crentes devem continuar falando com Deus e ficar atentos, esperando que Ele fale com eles. Se eles permanecerem perto de Deus, talvez sejam tentados, mas não serão facilmente dominados.

Nona – os crentes devem adquirir força nova de Cristo diariamente para lutar contra Satanás. Eles não podem confiar na força que tinham no passado. Este fortalecimento deve ser contínuo, pela oração, estudo das Escrituras e comunhão cristã.

Décima – os crentes devem permanecer em oração. Jesus disse: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação" (Mateus 26.41).

Finalmente, os crentes devem ser gratos sempre que escaparem dos ataques de Satanás. Este é um sinal do amor de Deus para com eles em Jesus Cristo. Os crentes devem desejar continuamente estar com Cristo. Satanás sempre estará tentando destruí-los neste mundo. Contudo, quando eles descansarem e se regozijarem com Cristo no céu, eles estarão livres da astúcia e da crueldade de Satanás para sempre.

Este livro é sobre como Satanás, o inimigo de todos os crentes no Senhor Jesus Cristo, tenta levar os fiéis a pecar. Satanás deseja afastá-los de Jesus Cristo, de Deus o Pai e de Sua vontade. Satanás é muito astuto ao tentar fazê-lo. Ele tentará levar os crentes a pecar sem que eles percebam. Ele quer fazê-los pecar sem pensar que estão pecando.

Há quatro assuntos que todos os cristãos devem conhecer. Eles devem aprender sobre o Senhor Jesus Cristo, sobre a Bíblia, sobre si mesmos e sobre a astúcia de Satanás ao tentar afastá-los de Deus. Portanto, eu quero alertar você, leitor e leitora, sobre as formas como os cristãos podem ser atingidos. Eu desejo que todos os que lerem este livro se tornem cristãos mais fortes e que todos os meus leitores resistam a todas as formas do mal desse inimigo.

Não somente leiam este livro: leiam, mas também aprendam e tomem uma decisão. Todo ensinamento cristão é para fazer mais do que simplesmente ajudar os crentes a entenderem a verdade. Eles precisam entender a vontade de Deus, mas também precisam FAZER a vontade de Deus. Jesus disse: "Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem" (João 13.17).

ISBN 978-85-68026-02-1

